

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 23/02/2017)

**DIVINÓPOLIS – AGOSTO DE 2015**

## SUMÁRIO

<b>ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b>	<b>1</b>
<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>3</b>
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	3
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis	4
2.3. Contribuição para o Desenvolvimento Regional	6
2.3.1. Contexto socioeconômico do município de Divinópolis	7
2.4. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis	8
<b>3. APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>11</b>
3.1. Justificativa	11
3.1.1. Análise da demanda pelo curso de Enfermagem da Unidade Divinópolis	12
3.1.2. Área de atuação da instituição	14
3.2. Concepção, Objetivos e Finalidade	17
3.2.1. Concepção	18
3.2.2. Objetivos	19
3.2.3. Finalidade	21
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>22</b>
4.1. Competências e Habilidades	23
4.2. Inserção Social e Profissional	25
<b>5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	<b>27</b>
5.1. Pesquisa	29
5.2. Extensão	30
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>32</b>
6.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso	32
6.2. Processo Seletivo	32
6.3. Regime de Matrícula	33
<b>7. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>34</b>
7.1. Pressupostos da Formação Profissional	34
7.2. Princípios e Diretrizes da Formação Profissional	34
7.3. A lógica curricular	35
7.3.1 Disciplinas semi-presenciais	38
7.4. Articulação Teórico-Prática	40
7.5. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)	41
7.5.1. Distribuição das disciplinas do currículo de Enfermagem conforme as áreas/conteúdos	42
7.6. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)	44
7.7. Disciplinas semi-presenciais	45
7.8. Interrelação das Unidades de Estudo	45
7.9. Trabalho de Conclusão de Curso	48
7.9.1. Operacionalização	49
7.9.2. Das avaliações de TCC	55

7.9.3. Disposições Gerais do TCC	54
7.10. Atividades de Introdução à Prática	55
7.10.1. A aula prática nos laboratórios	57
7.10.2. Práticas Integradas	58
7.11. Estágio Curricular	63
7.12. Atividades Complementares	64
7.12.1. Normas para validação das Atividades Complementares	65
7.12.2 As modalidades de Atividades Complementares	65
7.13. Estrutura Curricular	67
7.14. Ementário e Bibliografia	72
<b>8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>130</b>
<b>9. PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE</b>	<b>135</b>
<b>10. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO</b>	<b>138</b>
<b>11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)</b>	<b>139</b>
<b>12. CORPO DOCENTE</b>	<b>140</b>
12.1. Dimensionamento do corpo docente	140
<b>13. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>144</b>
13.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica	144
13.2. Registro Acadêmico	146
13.3. Biblioteca	148
13.4. Laboratórios Específicos	149
13.4.1. Laboratório de Anatomia Humana	149
13.4.2. Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)	150
13.4.3. Laboratório de Microbiologia/Fisiologia	151
13.4.4. Laboratório de Microscopia	151
13.4.5. Laboratório de Química/ Bioquímica	152
13.5. Redes de Informação	153
13.5.1. Tecnologia da Informação – TI	153
13.5.2. Laboratórios de Informática	153
13.5.3 Infra-estrutura externa	155
<b>14. REFERÊNCIAS</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO I – COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	<b>157</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR</b>	<b>158</b>

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

**REITOR**

Dijon Moraes Júnior

**VICE-REITOR**

José Eustáquio de Brito

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Terezinha Abreu Gontijo

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Vânia Aparecida Costa

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Renata Nunes Vasconcelos

**PRO-REITOR DE GESTÃO PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Adailton Vieira Pereira

**COORDENADORA DE GRADUAÇÃO**

Cristiane Carla Costa

**DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS**

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

**VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS**

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

**COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Eduardo Nogueira Cortez

Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

Karla Amaral Nogueira Quadros

Kellen Rosa Coelho

Raquel Silva Assunção

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Estabelecimento de Ensino:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Unidade Acadêmica:** Divinópolis

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** Enfermagem

**Modalidade:** Bacharelado

**Turno de funcionamento:** Matutino e Noturno

**Integralização do curso:**

- **Mínima:** 5 anos

- **Máxima:** 9 anos

**Número de vagas anuais:** 40 (Noturno)

**Regime de ingresso:** semestral

**Início de funcionamento:** Primeiro semestre de 1999.

**Reconhecimento:** Decreto Estadual nº 43.152 de 10 de janeiro de 2003.

**Renovação de Reconhecimento (última):** Portaria SERES/MEC nº 1 de 06 janeiro de 2012.

**Município de implantação:** Divinópolis, Minas Gerais

**Endereço de funcionamento do curso:** Avenida Paraná, 3001

**Bairro:** Jardim Belvedere II                      CEP: 35.501-170

**Fone:** (37) 3229-3500 / (37) 3229-3568

**e-mail:** enfermagem.divinopolis@uemg.br

## **2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais**

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSp, hoje convertida em

Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

## **2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis**

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI,

que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – era a mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como

Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa** e **extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **2.3. Contribuição para o Desenvolvimento Regional**

A Unidade de Divinópolis sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino; por

seus cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES e pela sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **2.3.1. Contexto socioeconômico do município de Divinópolis**

O município de Divinópolis está situado no centro-oeste do Estado de Minas Gerais, insere-se na Região Administrativa do Alto São Francisco e da Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Itapeçerica como polo de atividade siderúrgica, do vestuário e agropecuária.

Divinópolis está localizada a 20° 08' 21" de latitude Sul e 44° 53' 17" de longitude Oeste, a 106 km do sudoeste de Belo Horizonte. Possui 708 km<sup>2</sup>, com uma população de 213.076 habitantes, clima tropical de altitude, PIB do município de R\$13.902,16, IDEB 64º lugar, expectativa de vida 75, 84 anos, O IDH de Minas Gerais é de 0,731 e de Divinópolis é de 0,764 ficando em 21º lugar em relação à Minas Gerais (IBGE, 2010).

Divinópolis faz limites ao norte com Nova Serrana, ao noroeste com Perdígão, ao oeste com Santo Antônio do Monte, sudoeste com São Sebastião do Oeste, ao sul com Cláudio e a leste com Carmo do Cajuru e São Gonçalo do Pará.

A Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais é constituída por 57 municípios de pequeno e médio porte, que constituem 6 Regiões de Saúde (Itaúna, Pará de Minas, Formiga, Bom Despacho, Santo Antônio do Amparo/Campo Belo, Divinópolis/Santo Antônio Do Monte).

Divinópolis, município polo da Região Ampliada de Saúde Oeste e sede da Superintendência Regional de Saúde do Estado de Minas Gerais, é a maior cidade da região, com uma população estimada em 213.016 habitantes (IBGE, 2010). Possui 45 estabelecimentos públicos de saúde, sendo 32 Unidades Básicas de Saúde, 01 Policlínica, 01 Unidade de Pronto Atendimento, 01 Centro de Atenção Psicossocial – CAPs III, 01

Centro de Reabilitação (CRER), 06 farmácias para dispensação de medicamentos básicos, 01 unidade de vigilância em Saúde, 02 serviços auxiliares de diagnose e terapia. Outros estabelecimentos privados/filantrópicos participam de forma complementar do SUS, entre eles 03 hospitais e 16 serviços especializados. Conta com um total de 371 leitos credenciados no SUS, sendo 83 leitos cirúrgicos, 176 clínicos, 90 psiquiátricos, 22 UTIs sendo, portanto referência em saúde para todo o oeste mineiro (CNES, 2011).

Nesse contexto, o curso de Enfermagem oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, contribui, há 16 anos, com a formação de profissionais aptos a exercerem suas atividades considerando esse cenário da saúde do Centro-Oeste Mineiro, formando profissionais para um mercado de trabalho com ênfase na saúde coletiva.

#### 2.4. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis

<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>	<b>VAGAS ANUAIS 2016</b>	<b>TURNO</b>	<b>CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016</b>	<b>ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO</b>
<b>Administração (Abaeté)</b>	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	3,93	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
<b>Ciências Biológicas</b>	Licenciatura	4 anos	40	Vespertino	2,70	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.
<b>Ciências Contábeis (Abaeté)</b>	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	4,87	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
<b>Comunicação Social: Publicidade e Propaganda</b>	Bacharelado	4 anos	30	Noturno	10,00	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.

<b>Educação Física</b>	Bacharelado	4 anos	40	Matutino	10,80	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
<b>Educação Física</b>	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	7,75	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
<b>Enfermagem</b>	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	3,70	Resolução SECTES nº 013 de 05/10/2015.
			40	Noturno	6,30	
<b>Engenharia Civil</b>	Bacharelado	5 anos	80	Matutino	9,38	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
			40	Vespertino	1,00	
			40	Noturno	14,50	
<b>Engenharia da Computação</b>	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	4,10	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
			40	Noturno	9,30	
<b>Engenharia de Produção</b>	Bacharelado	5 anos	80	Matutino	4,15	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.
			40	Noturno	8,25	
<b>Fisioterapia</b>	Bacharelado	5 anos	40	Vespertino	15,05	Resolução SECTES nº 017 de 05/10/2015.
<b>História</b>	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	4,05	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
<b>Jornalismo</b>	Bacharelado	4 anos	30	Matutino	2,67	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.

<b>Letras</b>	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,50	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
<b>Matemática</b>	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,00	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
<b>Pedagogia</b>	Licenciatura	4 anos	40	Matutino	2,05	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			40	Noturno	4,65	
<b>Psicologia</b>	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	11,30	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
			40	Noturno	17,75	
<b>Química</b>	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,10	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
<b>Serviço Social (Abaeté)</b>	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	1,77	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 404 de 22/07/2014.
<b>Serviço Social (Divinópolis)</b>	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	2,75	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

### **3. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Justificativa**

O Curso de Enfermagem na Unidade Acadêmica de Divinópolis teve seu início em 05 de abril de 1999, sendo seu primeiro Projeto Político Pedagógico baseado na Portaria Nº 1.721/94 (Ministério da Educação e do Desporto) e pela Lei 7.498/86 (Brasil, 1986), apontando desde então para um processo de formação de profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde da população.

A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução Nº 3 de 7/11/2001) trouxe a necessidade de redirecionamento dos conteúdos de ensino e da pesquisa, tomando a extensão como eixo articulador, assim como a necessidade de diversificação dos cenários de prática.

A população economicamente ativa de Minas Gerais corresponde a 10% do total do País, com esperança de vida, ao nascer, de 74 anos para as mulheres, 67 anos para os homens e taxa de mortalidade infantil de 26 para mil nascidos vivos. Cerca de 30% da população mineira tem menos de 24 anos de idade, o que evidencia o potencial de demanda por educação nos próximos anos, sobretudo, se considerar que a região Sudeste tem grau de urbanização de mais de 90% (em Minas Gerais é de cerca de 82%, crescendo na região metropolitana para mais de 92%).

A Instituição tem como premissa contribuir para a promoção da saúde coletiva e para a consolidação do Sistema Único de Saúde na região Centro-Oeste de Minas Gerais, sendo o Curso de Enfermagem um instrumento importante para o cumprimento de sua política institucional.

No cotidiano, experimentamos os déficits qualitativos e quantitativos de atenção à saúde, convivemos com uma assistência centrada na dimensão biológica, que ignora as dimensões sociais e psicológicas do processo saúde-doença vivenciado pelo indivíduo ou pelo coletivo.

São perceptíveis os sinais de reorientação do modelo assistencial e organizacional, representados pelas experiências e estratégias de gerenciamento, que procuram romper com a lógica do produtivismo dos serviços e implementam práticas fundadas em um conceito mais abrangente de saúde com participação social e qualidade de vida para todos.

Considerando este contexto em uma perspectiva de transição de “paradigmas”, o Curso de Enfermagem tem buscado reorientar as bases sob as quais está assentada a sua organização pedagógica.

Nesta orientação, as diretrizes e referenciais curriculares para a Graduação em Enfermagem propõem superar, por um lado, a interpretação tecnicista clássica, geradora da profissionalização estreita e, por outro, o neotecnicismo, que compreende a relação entre educação e trabalho no restrito limite da empregabilidade e apontam uma recontextualização do ensino de Enfermagem com base no conceito de competência humana para o cuidar.

### **3.1.1. Análise da demanda pelo curso de Enfermagem da Unidade Divinópolis**

De acordo com dados fornecidos pela Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis (SRE), através do Sistema Mineiro de Administração Escolar – SIMADE, no ano de 2013, 8.082 (oito mil e oitenta e dois) alunos concluíram o ensino médio nas redes privada e estadual, nos 30 (trinta) municípios da circunscrição da SRE/Divinópolis<sup>1</sup>.

Com o processo finalizado da absorção da graduação pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, em Divinópolis, houve um aumento do número de candidatos por vaga no Processo Seletivo de 2015, conforme quadro abaixo:

---

<sup>1</sup> Segundo a SRE, o sistema EDUCACENSO, fornece acesso somente ao ano anterior ao vigente.

		<b>Candidato/vaga</b>			
<b>CURSO</b>	<b>VAGAS/TURNO/ENTRADA</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Enfermagem</b>	50 Vagas Matutino/1º Semestre	-	-	0,1	0,32
	50 Vagas Noturno/1º Semestre	0,50	1,1	1,26	0,96

			<b>Candidato/vaga</b>
<b>CURSO</b>	<b>VAGAS/TURNO/ENTRADA</b>		<b>2015 - Vestibular</b>
<b>Enfermagem</b>	25 Vagas Noturno/1º Semestre Vestibular	25 Vagas Noturno/1º Semestre SISU	3,88
	25 Vagas Matutino/2º Semestre Vestibular	25 Vagas Matutino/2º Semestre SISU	1,30

			<b>Candidato/vaga</b>
<b>CURSO</b>	<b>VAGAS/TURNO/ENTRADA</b>		<b>2016 - Vestibular</b>
<b>Enfermagem</b>	25 Vagas Matutino/1º Semestre Vestibular	25 Vagas Matutino/1º Semestre SISU	3,70
	25 Vagas Noturno/2º Semestre Vestibular	25 Vagas Noturno/2º Semestre SISU	6,30

Na região Centro-Oeste de Minas Gerais é crescente a demanda de profissionais devido ao aumento do número de unidades de estratégia saúde da família na região, estado e país, a remodelação da Unidade de Pronto Atendimento, o Hospital Público Regional e no aguardo pela aprovação de início de funcionamento do SAMU no município.

### 3.1.2. Área de atuação da instituição

De acordo com o Parágrafo único do Art. 5º da resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001 a *“Formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.”*

Essa formação dar-se-á de forma dinâmica e articulada nas áreas básicas, assistencial, de pesquisa/extensão, administrativa e pedagógica, tendo como referências básicas as condições de vida e o perfil epidemiológico da população, as diretrizes políticas definidas para o setor saúde e a demanda de serviços de saúde.

O currículo está delineado de maneira a privilegiar a integração teoria e prática, ensino e serviço, favorecendo a inserção precoce e gradual do aluno nos contextos de produção dos serviços de saúde, em seus diversos níveis de assistência, favorecendo o domínio de conhecimentos e habilidades e seu compromisso social.

Essa construção possibilita que a prática/cuidado e a compreensão da realidade sejam assumidas como eixos articuladores do ensino, desde o início da vida acadêmica, assumindo a transversalidade dos conteúdos trabalhados pelos campos de conhecimento disciplinar, que deverá articular conteúdos teórico-práticos em função das competências a serem desenvolvidas, numa sequência orientada pelo processo de vida/saúde/doença dos indivíduos e da coletividade, nos diversos espaços de atuação do enfermeiro.

Esta concepção curricular propicia também a participação do aluno em projetos de extensão na área de enfermagem e da saúde, estimulando a construção do conhecimento para iniciação à pesquisa e atividades inter/multi/transdisciplinares.

A reorganização da estrutura curricular propõe também alterações na sequência das disciplinas, propiciando assim o contato do aluno desde o início do curso com o Sistema Único de Saúde.

Temos diretrizes que possibilitam a integração ensino-serviço-comunidade, como a promoção de uma política institucional integradora do ensino, pesquisa, extensão e

serviços, priorizando a formação pedagógica dos docentes e a construção coletiva do Projeto Pedagógico.

A diversificação dos campos de prática no ensino permite ao aluno a visualização de diversas realidades sociais e a ampliação do conhecimento quanto à atuação do profissional Enfermeiro, e as várias modalidades de ensino da prática levam o aluno a adquirir a habilidade necessária ao desempenho de suas funções profissionais.

As modalidades de prática adotadas no Curso compreendem:

- Atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios das áreas básicas, onde o aluno vai aprender sobre as estruturas funcionais do organismo humano.
- Atividades práticas no laboratório de habilidades em enfermagem, no qual o aluno é introduzido no aprendizado dos procedimentos técnicos em enfermagem.
- Visitas técnicas a serviços de saúde, órgãos de gestão do sistema de saúde público e privado, setores diversos da comunidade que têm relação direta com a área da saúde, onde o aluno é confrontado com a realidade social e com a organização dos serviços de saúde, e no qual tem seu primeiro contato com o indivíduo e comunidade que será alvo da sua atenção.
- Práticas Integradas realizadas nos serviços de saúde públicos e privados, rede básica e hospitalar, durante as quais o aluno desenvolve a assistência de enfermagem ao indivíduo saudável, ao portador de doença e à comunidade.
- Estágio curricular supervisionado, momento em que o aluno adquire sua autonomia em relação ao docente e se integra ao serviço de saúde e à comunidade.
- Projetos de extensão, que dão ao aluno a oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em ações de educação para a saúde, assistência de enfermagem e efetiva presença nas instâncias do controle social.
- Projetos de pesquisa, cuja visão científica permite ao aluno despertar para a importância de contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da enfermagem, e conseqüentemente, para a melhoria da sociedade.
- Seminário Interdisciplinar que permite a articulação das disciplinas por período e curso a partir de um tema geral com subtemas baseados em problemas em saúde/enfermagem com a possibilidade da resolução dos mesmos, com ótica holística de sujeito crítico, reflexivo e cognoscível.

- Eventos científicos promovidos pela universidade e entidades de classe, espaços que lhe permitem ampliar conhecimentos gerais e específicos.
- Outras atividades desenvolvidas na comunidade, por meio de demandas da própria sociedade.
- Participação em projetos realizados pelo Ministério da Saúde, por meio do Centro Acadêmico de Enfermagem, dentre eles o VER-SUS, Vivências no SUS e Pólo de Formação e Educação Permanente para o SUS, cuja presença do aluno é fundamental para que a formação se aproxime das necessidades da sociedade brasileira.

### **Site de reportagens sobre articulação serviço, comunidade e ensino**

<http://www.funedi.edu.br/page/2/?s=Enfermagem>

PALESTRA OBESIDADE

<http://www.funedi.edu.br/obesidade-e-tema-de-palestra/>

<http://www.funedi.edu.br/publicacoes/jornal-giro/>

RELATÓRIOS DE PROJETOS DS FUNEDI 2014

[http://www.funedi.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/Relatorio\\_projetos\\_funedi.pdf](http://www.funedi.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/Relatorio_projetos_funedi.pdf)

SEMANA DE ENFERMAGEM

<http://www.funedi.edu.br/semana-academica-de-enfermagem-confira-programacao-2/>

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARTICIPAM DE EVENTO

<http://www.funedi.edu.br/estudantes-de-enfermagem-participam-de-evento/>

VER-SUS

<http://www.funedi.edu.br/estudantes-de-enfermagem-participam-projeto-ver-sus/>

SEMANA ACADÊMICA

<http://www.funedi.edu.br/semana-academica-de-enfermagem/>

SAÚDE NA ESTRADA

<http://www.funedi.edu.br/estudantes-de-enfermagem-participam-programa-saude-na-estrada/>

OUTUBRO ROSA

<http://www.funedi.edu.br/enfermagem-realiza-atividade-em-comemoracao-ao-outubro-rosa/>

SEMANA INTEGRADA DE ENFERMAGEM

<http://www.funedi.edu.br/informe-funedi-destaca-semana-integrada-de-enfermagem/>

[ENFERMAGEM PROMOVE SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR](#)

<http://www.funedi.edu.br/enfermagem-promove-seminario-interdisciplinar/>

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARTICIPAM DE AÇÃO EM EMPRESAS

<http://www.funedi.edu.br/estudantes-de-enfermagem-participam-de-acao-em-empresas/>

<http://www.funedi.edu.br/enfermagem-promove-palestras-para-alunos-7o-periodo/>

ENFERMAGEM PARTICIPA DO PROJETO AÇÃO NO BAIRRO

<http://www.funedi.edu.br/enfermagem-participa-projeto-acao-bairro/>

ENCONTRO DE ENFERMAGEM

<http://www.funedi.edu.br/encontro-de-enfermagem/>

ENFERMAGEM PARTICIPA DE EVENTO DA TV CANDIDÉS

<http://www.funedi.edu.br/enfermagem-participa-de-evento-da-tv-candides/>

ALUNOS DE ENFERMAGEM PROMOVEM INTERVENÇÃO

<http://www.funedi.edu.br/alunos-de-enfermagem-promovem-intervencao/>

### **3.2. Concepção, Objetivos e Finalidade**

O Curso de Enfermagem iniciou seu funcionamento em 05 de abril de 1999, com o objetivo de formar profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde da população.

Em 2011 o projeto pedagógico do curso foi reestruturado, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, e implantado em 2012, com o objetivo de atender a uma demanda da região por cursos de formação superior noturnos, tendo em vista que, grande parte dos nossos alunos vem de outras cidades ou trabalham durante o dia.

Inicialmente foram realizadas várias atividades de sensibilização acerca da necessidade e importância dessa mudança para todos, a seguir foram realizadas reuniões, em que ocorreram estudos de aspectos conceituais, organização para a elaboração de um diagnóstico situacional e avaliação do processo.

Assim, ao repensar o projeto político-pedagógico do Curso de Enfermagem foi necessário admitir a convivência do velho sistema assistencial e organizacional, com a construção do

novo modelo, cuja base política, jurídica, institucional e também técnico- assistencial está se constituindo.

### **3.2.1. Concepção**

O processo de formação do enfermeiro terá como princípios filosóficos e sócio-culturais:

1. Entendimento do homem em sua integralidade bio-psico-socio-político-cultural e em sua dimensão de ser individual e coletivo, como sujeito e objeto da história. A compreensão de que o homem sofre influência das condições em que vive e que esta repercute sobre todo o ciclo vital, qualidade e duração da vida. Enfim, na compreensão do homem como um ser que na sua historicidade, é capaz de transformar-se e de participar da transformação de realidade em que se encontra.

2. Entendimento de saúde como “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. E assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social de produção as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” (VIII Conferência Nacional de Saúde).

3. Reconhecimento do processo saúde-doença como produto e unidade determinante pela forma como o homem se relaciona com a natureza, com os outros homens, num dado momento histórico, num determinado tempo, numa determinada sociedade com determinadas relações de produção.

4. Entendimento de que os serviços de saúde devem se organizar de forma descentralizada, hierarquizada, prestando assistência universal, equânime, integral e resolutiva e com participação comunitária, como prevê a nossa Carta Magna.

5. Que a Enfermagem é uma profissão que requer um corpo de conhecimento próprio a ser utilizado na promoção, proteção e recuperação da saúde, exercida por trabalhadores com formação diferenciada - Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem -, sendo o Enfermeiro o coordenador desta equipe.

6. Que a assistência de enfermagem é um conjunto de ações desempenhadas pela equipe de enfermagem, direcionada para a obtenção da integralidade e humanização da assistência à saúde individual e coletiva, nos diversos níveis de atenção.

7. Que o enfermeiro deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho institucional, tornando-se um agente de transformação social. Para que ele se torne este sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

8. Que o Enfermeiro deve desenvolver o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo, para atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade.

### **3.2.2. Objetivos**

O Curso de Enfermagem tem como objetivo formar profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde da população.

A formação do enfermeiro visa dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a

integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### **3.2.3. Finalidade**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como finalidade a formação de profissional Enfermeiro, generalista, humanista, crítico e reflexivo, que deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, cuja finalidade maior é a de atender a demanda desta região.

#### 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Os princípios que fundamentam o currículo do curso de Enfermagem são as concepções do(a):

- **HOMEM** na sua totalidade e historicidade;
- **PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**, decorrente do modo de produzir e viver;
- **SOCIEDADE** formada por classes sociais desiguais e até antagônicas;
- **ENFERMAGEM**, como prática social;
- **ENFERMEIRO**, como profissional com competência técnica, científica pedagógica e ética para intervir, assistir, administrar, ensinar e pesquisar. Estes princípios explicitam na sua essência, o cuidado com a família, que ora se encontra visível, ora se encontra implícita no processo de trabalho em saúde coletiva e de grupos sociais.

Considerando a concepção de uma formação generalista do Enfermeiro, esse profissional é capaz de desenvolver atividades de planejamento, coordenação, execução de programação local e de articular os demais processos de trabalho desenvolvidos pelos outros profissionais tanto nos serviços básicos de saúde, como nos serviços hospitalares. Para tanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi eleito como um modelo de assistência à saúde, norteador da formação acadêmica, onde o Enfermeiro, egresso da Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, consegue visualizar a organização e distribuição dos serviços de saúde de forma que estes se deem dentro dos critérios da inclusão, da universalização do acesso e da resolução, no atendimento às necessidades de saúde apresentadas pela população.

Diante do contexto apresentado, em relação ao perfil, tem-se um Enfermeiro preparado para uma demanda humana em todas as suas dimensões (subjetiva e objetiva) em sua singularidade, particularidade e totalidade.

O Enfermeiro formado pela Unidade Divinópolis da UEMG é um profissional com formação generalista, preparado para coordenar o processo de trabalho e a equipe de enfermagem.

Além disso, ele é preparado para cuidar das pessoas por meio de intervenções de alcance individual e coletivo, desenvolvidas em diferentes instituições de saúde (centros de saúde,

unidades de saúde da família, hospitais e ambulatórios), educacionais (creches e escolas), *home – cares*, indústrias, dentre outras, nas quais planeja, programa e avalia os cuidados de enfermagem e de saúde voltados aos diversos grupos etários (saúde do adulto, da mulher, da criança, dos idosos, adolescentes) ou áreas de conhecimento (saúde pública, saúde mental, médico-cirúrgica, administração, enfermagem pediátrica, enfermagem obstétrica, dentre outras), o que explica o êxito dos egressos.

Acresce-se a isso o fato de que, devido às constantes transformações que vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas, a possibilidade de valorização das atividades realizadas pelos enfermeiros, enquanto membros das equipes multiprofissionais e das atividades de gerenciamento vêm ganhando maior peso por ser o enfermeiro o profissional da equipe de saúde que desde o curso de graduação recebe uma formação específica para assumir atividades administrativas.

Pode-se então afirmar que o Enfermeiro formado na Unidade Acadêmica de Divinópolis tem uma formação geral no campo das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo de conhecimentos próprios da enfermagem, capaz de desenvolver competências técnicas, políticas, educativas e éticas que o possibilitam atuar baseado nos princípios da universalidade, equidade, integralidade e solidariedade inerentes ao processo coletivo de trabalho em saúde.

#### **4.1. Competências e Habilidades**

A formação do enfermeiro visa ainda dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**I - Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a

responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

**II - Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

**III – Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

**IV – Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

**V - Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

**VI - Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação teórica, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

## 4.2. Inserção Social e Profissional

É sabido que os egressos do Curso de Enfermagem desta unidade acadêmica estão inseridos nos serviços de saúde de todo o Centro-Oeste Mineiro, razão pela qual o curso foi criado, cuja finalidade maior é a de atender a demanda desta região.

Durante o ano letivo, o curso promove alguns eventos de cunho científico, o que traz de volta à academia nossos egressos. Os principais eventos são: em maio a Semana de Enfermagem e em outubro a Semana Acadêmica, esta última, promovida pelo Centro Acadêmico.

Outro trabalho de envolvimento do Enfermeiro egresso da Unidade de Divinópolis com o curso, se dá por meio do Estágio Supervisionado, onde cerca de 65% dos enfermeiros envolvidos na supervisão, são ex-alunos do curso. Desta forma, o enfermeiro egresso do curso mantém vínculo ativo com a instituição e ainda contribui para a formação de novos profissionais.

Temos como meta a criação de um “link” dentro da página do curso na internet, onde o ex-aluno poderá manter um cadastro ativo e atualizado. Isto permitirá ainda que o curso o vincule em atividades como seminários, simpósios, etc.

De forma geral, esta unidade acadêmica tem feito o acompanhamento dos seus egressos, como forma de buscar subsídios referentes à compatibilidade entre o perfil do egresso definido neste projeto pedagógico e o que a realidade aponta como resultado da investigação, considerando a situação profissional, adequação da formação e interesses de educação continuada do egresso.

Como parte integrante do Programa de Avaliação Institucional, a partir de 2009, é sistematicamente enviado aos egressos os questionários de avaliação da instituição, contendo informações do perfil socioeconômico atual do egresso, e sobre suas atuais atuações no mercado de trabalho.

No âmbito deste acompanhamento são realizadas as seguintes ações:

⇒ manutenção de registros atualizados dos alunos egressos contendo, além dos dados

pessoais, informações sobre sua situação profissional e formação acadêmica complementar;

- ⇒ avaliação do desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- ⇒ realização de análises quantitativas e qualitativas sobre os dados levantados, com o intuito de promover a melhoria do ensino dos cursos ministrados e possibilitar uma melhor integração com o mercado de trabalho, bem como planejar e aperfeiçoar as atividades acadêmicas do Centro;
- ⇒ realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados pela instituição que objetivem a formação continuada dos egressos da Unidade Divinópolis;
- ⇒ promoção de atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visam também a integração dos egressos com a comunidade interna da Unidade Divinópolis;
- ⇒ promoção do intercâmbio entre ex-alunos;
- ⇒ identificação junto às empresas e organizações de seus critérios de seleção e contratação;
- ⇒ incentivo à leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.

A Instituição pretende identificar as dificuldades de seus egressos e coletar informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

## 5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Unidade Acadêmica de Divinópolis, da UEMG, elabora seus PPCs a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) orienta as decisões e ações da gestão acadêmica da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Através de critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

A Instituição favorece a interdisciplinaridade através do Seminário Interdisciplinar, Semana Acadêmica, Seminário de Pesquisa, Extensão e Ensino, Projetos de Extensão e trabalhos de conclusão de curso realizados pelos diversos cursos. O curso também contribui para a formação dos alunos por meio de projetos de pesquisa e extensão, sendo que a Instituição disponibiliza bolsas de iniciação científica como incentivo à formação de sujeitos inseridos na realidade, com possibilidade de modificar-se e modificar esta realidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem apontam a necessidade de uma formação que tenha a competência de incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional, desenvolvendo habilidades técnico-científicas que confirmam qualidade ao exercício da profissão. Portanto, estas Diretrizes

conferem competência ao profissional para desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da sua prática.

O Art. 14 das Diretrizes descreve ainda que a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença.

Desta forma, o Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade de Divinópolis, propõe inserir as atividades de pesquisa e extensão como atividades curriculares a fim de estimular o contato com este tipo de conhecimento durante a vida acadêmica do estudante. Na matriz curricular, estas atividades são identificadas como Projetos Integradores, realizadas em dois períodos, sendo Projetos Integradores I no 5º período e Projetos Integradores II, no 6º período.

Operacionalização dos Projetos Integradores:

- Ao chegar no 5º período o aluno opta em realizar um projeto de pesquisa ou extensão;
- As atividades são realizadas em grupos de 2 a 3 alunos;
- As atividades de pesquisa ou extensão devem ser realizadas dentro da linha de pesquisa do curso e do professor responsável pela orientação;
- Os alunos devem cumprir uma carga horária de 03 horas/aula de orientação semanal registrada em diário pelo professor orientador;
- As horas destinadas à realização das atividades de pesquisa e/ou extensão podem ser aproveitadas em atividades complementares;
- As atividades de pesquisa devem ser realizadas segundo as normas da Unidade Acadêmica, registradas no Centro de Referência Técnica em Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e serem aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa caso envolvam direta ou indiretamente seres humanos;
- As atividades de extensão devem também ser realizadas de acordo com as normas da Unidade Acadêmica e registradas no Centro de Referência Técnica em Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

- Os trabalhos de pesquisa e/ou extensão podem ser continuados no Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no 10º período;
- Os alunos podem publicar ou apresentar os resultados dos trabalhos em eventos regionais e nacionais, ou periódicos especializados, no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.

### **5.1. Pesquisa**

Sabemos que a pesquisa se constitui na investigação da realidade em seus variados contextos e aspectos. Esta atividade objetiva sempre conhecer algo explorável, mas, sobretudo, problematizar e gerar conhecimento científico.

A Unidade de Divinópolis apoia as iniciativas de pesquisa que remetam à realidade regional, com vistas a contribuir com o desenvolvimento do Centro-Oeste Mineiro nos seus diversos aspectos. Diversas pesquisas são realizadas na e por meio da Unidade Acadêmica e são organizadas pelas Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

Desde 2006 a Unidade Acadêmica de Divinópolis conta também com a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa, que tem entre os titulares professores enfermeiros.

#### **PROJETOS EM ANDAMENTO:**

##### **PROJETO 1: Perfil Epidemiológico de Gestantes com Hipertensão Arterial Sistêmica no município de Divinópolis-MG.**

Professor responsável: Heuler Souza Andrade

Pesquisadores colaboradores: Eduardo Nogueira Cortez e Karla Amaral Nogueira Quadros

##### **PROJETO 2: Perspectiva das Mulheres em relação ao exame de Colo de Útero**

Pesquisador Responsável: Heuler Souza Andrade

Pesquisadores colaboradores: Raquel Silva Assunção

##### **PROJETO 3: Causas de Erros na Administração de Medicamentos**

Pesquisador responsável: Heuler Souza Andrade

Pesquisadores colaboradores: Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

## **PROJETO 4: Monitoramento Microbiológico da Água em Sistema Piloto de Hemodiálise**

Pesquisador responsável: Adriano Guimarães Parreira

### **5.2. Extensão**

As atividades de extensão são sempre realizadas por meio de projetos, cursos, programas e/ou eventos, cadastrados no Centro de Referência Técnica em Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da Unidade, que introduzem o acadêmico do curso de Enfermagem na comunidade, permitindo a este nela intervir mediante os objetivos da ação executada.

### **PROJETOS EM ANDAMENTO:**

#### **PROJETO 1: CRESCER COM SAÚDE**

Professores: Eduardo Nogueira Cortez, Fernanda M. de Rezende e Silva, Heuler Souza Andrade, Karla Amaral N. Quadros, Kellen Rosa Coelho, Ramon Santana de Aguiar e Raquel Silva Assunção

Objetivos:

- Sensibilizar os pais de educandos de creches do município de Divinópolis/MG sobre amamentação, introdução alimentar, malefícios da mamadeira e chupeta.
- Propiciar ao aluno a articulação teoria/prática com o atendimento em campo.
- Desenvolver a habilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral.
- Orientar quanto a cuidar da saúde com qualidade de vida.

#### **PROJETO 2: ADOLESCENDO**

Professores: Eduardo Nogueira Cortez, Fernanda M. de Rezende e Silva, Heuler Souza Andrade, Karla Amaral N. Quadros, Kellen Rosa Coelho, Ramon Santana de Aguiar e Raquel Silva Assunção

Objetivos:

- Orientar e sensibilizar adolescentes da rede de escolas públicas de Divinópolis/MG, em seu comportamento sobre autocuidado, prevenção e promoção à saúde, sobre Doenças

Sexualmente Transmissível (DST)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desenvolvimento do sistema reprodutor masculino e feminino, Gravidez na Adolescência e Sexualidade.

- Identificar o conhecimento dos adolescentes sobre autocuidado, prevenção e promoção à saúde, sobre DST/AIDS, desenvolvimento do sistema reprodutor masculino e feminino, Gravidez na Adolescência e sexualidade.
- Identificar através dos professores um diagnóstico sobre a repercussão do projeto, sobre os jovens participantes do projeto e a avaliação do projeto com sugestões de melhoria.

### **PROJETO 3: TOQUE AMIGO**

Professores: Eduardo Nogueira Cortez, Fernanda M. de Rezende e Silva, Heuler Souza Andrade, Karla Amaral N. Quadros, Kellen Rosa Coelho, Ramon Santana de Aguiar e Raquel Silva Assunção

Objetivos:

- Orientar e sensibilizar adolescentes da rede de escolas públicas de Divinópolis/MG quanto à prática de prevenção e aos fatores de risco do Câncer de Mama e do Colo do Útero.
- Orientar e sensibilizar os servidores alocados na Unidade de Divinópolis/UEMG quanto à prevenção, diagnóstico e tratamento do Câncer de Mama e do Colo do Útero, por meio de oficinas.
- Implementar oficinas para prevenção do Câncer de Mama e Colo do Útero utilizando a “Mamamiga” e a “Pelve Anatômica” como objetos para demonstração e identificação de modificações das mamas e do colo do útero.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso**

O curso de Enfermagem possui 40 (quarenta) vagas anuais autorizadas e é ministrado com carga horária de 4.020 (quatro mil e vinte) horas com prazo de integralização em, no mínimo, 10 e no máximo, 18 semestres.

As 40 vagas são preenchidas para o período noturno.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, além de sábados letivos, quando estes se fizerem necessários para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### **6.2. Processo Seletivo**

O ingresso do aluno no curso de Enfermagem ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN), de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá optar também pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via Transferência ou Obtenção de Novo Título.

### **6.3. Regime de Matrícula**

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

## **7. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **7.1. Pressupostos da Formação Profissional**

A enfermagem é uma prática social, política e historicamente determinada, que visa cuidar do ser humano em todos os ciclos de vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

O enfermeiro, neste paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho intencional tornando-se um agente de transformação social. Para que ele se torne este sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

A formação profissional busca desenvolver no aluno o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo para subsidiar sua atuação nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo assim efetivamente para a transformação da realidade.

### **7.2. Princípios e Diretrizes da Formação Profissional**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros e norteiam a organização desse Projeto Político Pedagógico, sendo que também subsidiam seu desenvolvimento e avaliação.

Os eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem são: o ser humano e a sociedade, a enfermagem enquanto prática social política e historicamente determinada, a construção da cidadania, o processo saúde e doença, a transformação do modelo assistencial, o cuidado integral do ser humano, a integração entre serviço, ensino e comunidade, a ética e humanismo, a associação entre teoria e prática contemplando a ação e reflexão, a qualidade da assistência, o raciocínio investigativo, o estudo do homem a partir do núcleo familiar, a avaliação como processo e as experiências de ensino estruturadas a partir do adulto para a criança.

### 7.3. A lógica curricular

Segundo Sacristán (2000), entende-se que currículo é uma construção cultural, que organiza as práticas educativas, sendo uma concretização da formação na sociedade. O currículo é, portanto, um modelo coerente de pensar a educação, é uma prática e expressão da função socializadora e cultural.

Dessa forma, o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade de Divinópolis propõe a formação do profissional com bases nas competências propostas na Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001.

Em 2011, o projeto pedagógico do curso foi ajustado às propostas do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e da Resolução nº 4/2009, de 6 de abril de 2009 que trata da duração, integralização e carga horária do bacharelado em enfermagem, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior sendo ofertado no período noturno. Em 2015, novos ajustes curriculares ocorridos em função do processo de absorção da Fundação Educacional de Divinópolis pela UEMG possibilitaram a oferta do curso também no turno matutino.

Percebe-se que é possível atingir as metas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) formando profissionais com competências e habilidades necessárias aos profissionais de saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem está pautado em concepções pedagógicas crítico-construtivistas e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania de seu corpo discente, contribuindo para a produção e divulgação do conhecimento e da saúde.

O currículo está delineado de maneira a privilegiar a integração teoria e prática, ensino e serviço, favorecendo a inserção precoce e gradual do aluno nos contextos de produção dos serviços de saúde, em seus diversos níveis de assistência, favorecendo o domínio de conhecimentos e habilidades e seu compromisso social.

Essa construção possibilita que a prática/cuidado e a compreensão da realidade sejam assumidas como eixos articuladores do ensino, desde o início da vida acadêmica, assumindo a transversalidade dos conteúdos trabalhados pelos campos de conhecimento disciplinar, que deverá articular conteúdos teórico-práticos em função das competências a

serem desenvolvidas, numa sequência orientada pelo processo de vida/saúde/doença dos indivíduos e da coletividade, nos diversos espaços de atuação do enfermeiro.

Esta concepção curricular propicia também a participação do aluno em projetos de extensão na área de enfermagem e da saúde, estimulando a construção do conhecimento para iniciação à pesquisa e atividades inter/multi/transdisciplinares.

O Curso de Graduação em Enfermagem está organizado em regime seriado semestral, com duração de 10 semestres e desenvolvido nos turnos noturno e matutino, com as práticas integradas/ensinos clínicos e estágio curricular acontecendo predominantemente no período diurno (manhã e tarde).

A reorganização da estrutura curricular, implantada em 2012, propõe a flexibilização do currículo, alterando a sequência das disciplinas, propiciando assim o contato do aluno desde o início do curso com o Sistema Único de Saúde. O Processo Educativo em Saúde, como elemento da atuação do enfermeiro fica mantida, diante de sua grande importância para as práticas de prevenção da doença e promoção da saúde.

Os conteúdos essenciais para os Cursos de Graduação da área da saúde estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem e fisioterapia.

Para este ajuste curricular de 2015, algumas disciplinas foram desmembradas, tais como: Anatomia Humana I e II, Práticas Integradas I a IV. Tentamos desta forma, abordar os conteúdos primordiais para a formação do enfermeiro, considerando o amplo campo de atuação do mesmo.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem passou a ser considerada obrigatória e as atividades e avaliações são programadas e desenvolvidas buscando-se a integralidade dos conceitos chaves dos períodos.

Em se tratando de revisão de ementas e bibliografias, todas as disciplinas foram revistas objetivando a mudança para um currículo baseado em competências e buscando-se avançar em direção a um currículo mais integrado e flexível, na perspectiva de aliar a formação profissional ao projeto social e político da enfermagem.

O currículo de 4.020 horas integralizado em 5 anos, respeitando a Resolução nº 4/2009, de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que trata da duração, integralização e carga horária do bacharelado em enfermagem garante a formação básica e sólida ao egresso, para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, com formação compatível com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, atendendo ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe conforme as DCNs.

A carga horária total do curso, 4.020 horas, está assim distribuída: 810 horas correspondem a estágios curriculares supervisionados, 2.760 horas de conteúdos curriculares obrigatórios, 105 horas de atividades complementares, 120 horas de disciplinas optativas, 90 horas de disciplinas eletivas e 135 horas de orientação de TCC, sendo exigido ao final do 10º período a apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC) no formato de artigo. O estágio /curricular é desenvolvido em dois semestres (9º e 10º), em Instituições de saúde conveniadas.

Ao longo do curso o educando deverá desenvolver as Atividades Complementares que são experiências diversificadas que contribuem para a sua formação humana e profissional, devendo cumprir conforme suas aptidões, interesses e oportunidades, para complementação da sua formação.

É importante que o modelo pedagógico adotado estimule e induza o aluno a “aprender a aprender” para que o futuro profissional possa, de fato, se tornar um “profissional de concepção” e busque se aperfeiçoar contínua e permanentemente, não se tornando apenas um receptor/repassador de tecnologias, cujo ciclo de obsolescência é cada vez mais rápido.

Segundo o Dicionário Aurélio, a tecnologia, *é o conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade*, e torna-se humanamente impossível conhecer sobre tudo que se produz no campo científico e

tecnológico da Enfermagem, devendo desta forma ser adotados métodos que ensinem o processo de geração do conhecimento ao aluno constituindo-se em insumo para a formação de seu capital intelectual.

É preciso que se tenha bem claro que o currículo é um percurso de aprendizagem a ser construído, envolvendo ações discentes e docentes de uma forma sempre dinâmica.

O Curso de Graduação em Enfermagem com essa proposta curricular respeita a vocação e a identidade institucional e aproxima a formação de enfermagem das necessidades locais de saúde. Assim procedendo, se favorece a consolidação do SUS, um modelo de atenção à saúde cujas práticas sanitárias fundamentam-se em um conceito ampliado de saúde e justiça social.

É importante considerar questões inerentes ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e sua influência marcante no processo e no modelo de formação superior dos profissionais da Enfermagem.

A tecnologia propicia o estudo à distância por meio de plataformas de ensino onde o aluno participa das disciplinas por meio da interação com o docente e a realização de atividades que o permitem adquirir o conhecimento.

### **7.3.1 Disciplinas semi-presenciais**

A Educação a Distância- EAD é a modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando a tecnologia da informação para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nesta modalidade alunos e professores mesmo distantes fisicamente poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem sem nenhum prejuízo para o ensinante ou para o aprendente. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são imprescindíveis na atualidade.

A EAD, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, pode oferecer cursos de extensão à distância; apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento de disciplinas dos cursos de

graduação de modalidade presencial, em até 20% da sua carga horária, também pode ser previsto.

Democratizar a tecnologia de informação é, portanto, uma política deste curso.

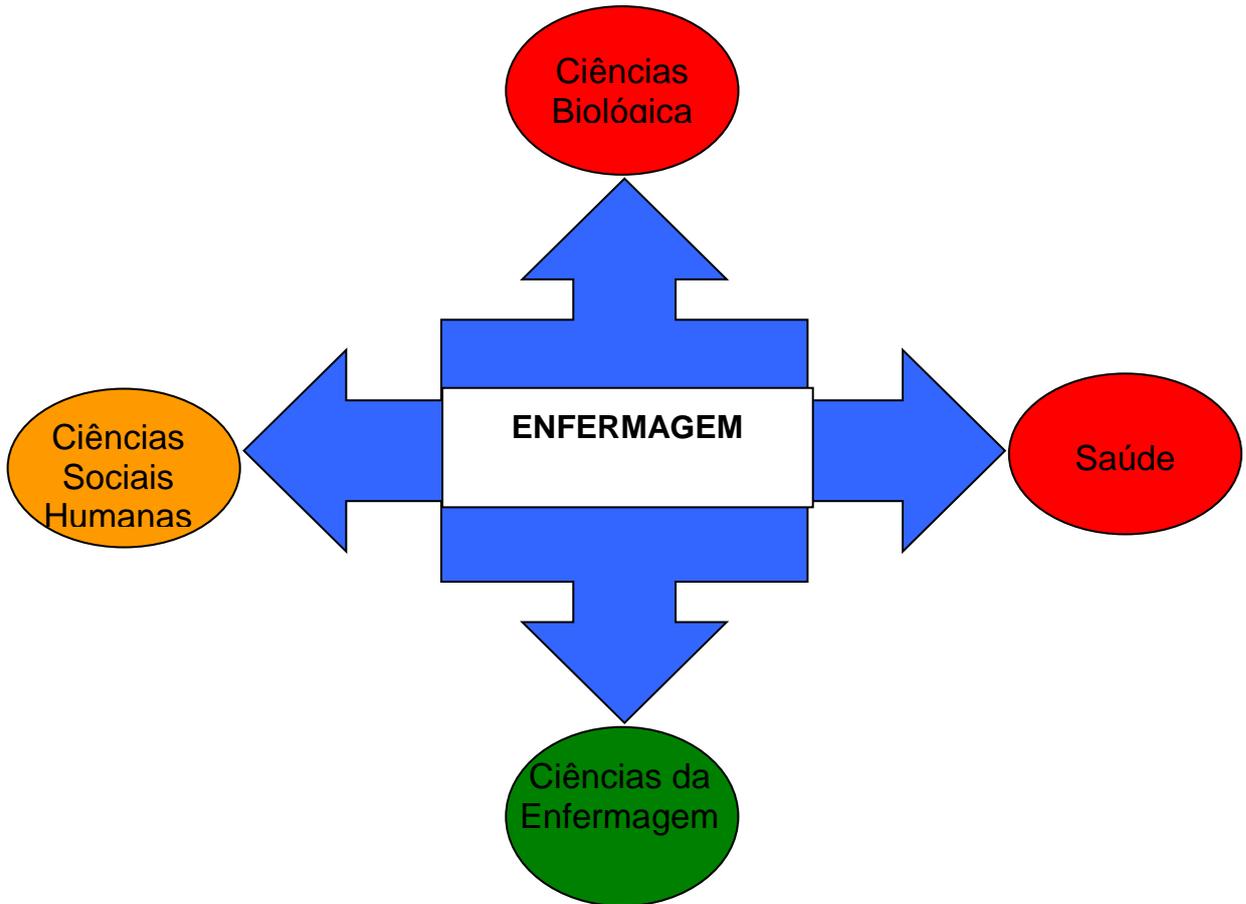
Neste contexto a EAD está onde as tecnologias atuam, vencendo distâncias entre educadores e educando, a partir de estratégias pedagógicas concernentes a construção do conhecimento. Com o avanço da tecnologia, são utilizados nos cursos à distância e semipresenciais sistemas educativos que auxiliam os professores no gerenciamento de novas estratégias de ensino/aprendizagem. Para realizar esse procedimento são oferecidas ferramentas específicas como chat, fórum etc.

As novas tecnologias abrem janelas de comunicação com o mundo, formando alunos, atualizando professores, ao mesmo tempo em que a interação entre todos se expande estando ou não geograficamente distantes. Desde que haja as metodologias adequadas a atender uma nova forma de fazer aprendizagem em que tempo e espaço são redirecionados de todo processo, assumindo caráter de redemocratização do ensino, a EaD, vem se configurando como uma modalidade de ensino a ser aplicada como parte de educação presencial.

Este enfoque pode ser visto a partir da LDB nº 9.394/96 que deu ênfase ao tema em quatro artigos sendo eles: artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções assim destacamos:

- A Portaria 4.059, de 10/12/2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.
- A Portaria 4.361, de 29/12/2004, que regulamenta o credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos.
- O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB, definindo a política oficial de educação a distância no país, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## Áreas de Conhecimento na Enfermagem



### 7.4. Articulação Teórico-Prática

A relação teoria-prática pode ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento, servindo para o aluno vislumbrar possibilidades futuras de inserção no mercado de trabalho bem como potencializando seu aprendizado.

Abandona-se aqui a ideia de que primeiro o aluno precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade. Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação, teoria e prática. Além disto, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula, devendo-se proporcionar ao aluno, desde o primeiro semestre, atividades incluídas na carga horária semanal das diferentes disciplinas, que compõem a grade curricular bem como atividades complementares que contribuam indiretamente para a compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade como um todo.

Desta forma, além das atividades apresentadas na matriz curricular, as atividades complementares definidas para os alunos do Curso de Enfermagem servem para atingir a desejada capacidade de relacionar teoria e prática.

As aulas práticas estão distribuídas ao longo do curso e esta distribuição considera apenas a carga horária prática das disciplinas curriculares, excluindo as atividades complementares e o estágio supervisionado. As atividades práticas estão previstas nos planos de ensino das disciplinas e são realizadas nos laboratórios de uso geral, em laboratórios específicos do curso, em hospitais, unidades de saúde da família, empresas na área da saúde do trabalhador, nas instituições asilares, creches e centros de atenção psicossocial da região que desenvolvam atividades relacionadas às diferentes áreas da enfermagem.

#### **7.5. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)**

A organização curricular, coerente com as DCNs nos seus três núcleos de Formação, orienta a construção do conhecimento garantindo a formação de um profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso de Enfermagem.

A proposta curricular do curso de Enfermagem, de acordo com a resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, compreende três Núcleos de Conteúdos, quais sejam: **a** – Ciências Biológicas e da Saúde; **b** – Ciências Humanas e Sociais e **c** – Ciências da Enfermagem.

O conjunto de disciplinas ofertadas no curso de Enfermagem dentro das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem possibilita ao aluno a absorção de sólidos conceitos básicos e postura científica do futuro profissional, com visão humanística abrangente e aplicada de forma sistêmica e interdisciplinar, capacitando-o para o enfrentamento de problemas complexos com senso crítico e visão transformadora.

**7.5.1. Distribuição das disciplinas do currículo de Enfermagem conforme as áreas/conteúdos**

<b>Áreas/Conteúdos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana I	60
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana II	60
Ciências Biológicas e da Saúde	Bioquímica	60
Ciências Biológicas e da Saúde	Citologia/Histologia	75
Ciências Biológicas e da Saúde	Ecologia, Saúde Ambiental e Sustentabilidade	45
Ciências Biológicas e da Saúde	Fundamentos de Genética, Evolução e Embriologia	60
Ciências Biológicas e da Saúde	Fisiologia Geral e Biofísica	90
Ciências Biológicas e da Saúde	Fundamentos de Epidemiologia	60
Ciências Biológicas e da Saúde	Microbiologia e Imunologia	75
Ciências Biológicas e da Saúde	Parasitologia Humana	60
Ciências Biológicas e da Saúde	Processos Patológicos Gerais	60
<b>Carga horária total</b>		<b>705</b>

<b>Áreas/Conteúdos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
Ciências Humanas e Sociais	Bioestatística	60
Ciências Humanas e Sociais	Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	45
Ciências Humanas e Sociais	Formação básica I - Leitura e Produção de Textos	45
Ciências Humanas e Sociais	Formação básica II - Metodologia Científica	45
Ciências Humanas e Sociais	Formação básica III - Filosofia	45
Ciências Humanas e Sociais	Formação básica IV- Sociologia	45
Ciências Humanas e Sociais	Projetos Integradores I	45
Ciências Humanas e Sociais	Projetos Integradores II	45
Ciências Humanas e Sociais	Metodologia da Pesquisa	45
Ciências Humanas e Sociais	Psicologia Aplicada à Saúde	45
<b>Carga horária total</b>		<b>465</b>

Áreas/Conteúdos	Disciplinas	Carga Horária
Ciências da Enfermagem	Administração em Saúde	45
Ciências da Enfermagem	Administração em Enfermagem I	45
Ciências da Enfermagem	Administração em Enfermagem II	60
Ciências da Enfermagem	Ética, Bioética e Deontologia	45
Ciências da Enfermagem	Saúde Coletiva I	45
Ciências da Enfermagem	Processo Educativo em Saúde	45
Ciências da Enfermagem	Saúde Coletiva II	60
Ciências da Enfermagem	Saúde do Adulto e Idoso	120
Ciências da Enfermagem	Saúde da Criança e Adolescente I	45
Ciências da Enfermagem	Saúde da Mulher e Recém-nascido I	45
Ciências da Enfermagem	Saúde da Criança e Adolescente II	60
Ciências da Enfermagem	Saúde da Mulher e Recém-nascido II	60
Ciências da Enfermagem	Enfermagem cirúrgica	60
Ciências da Enfermagem	Urgência, Emergência e Intensivismo	75
Ciências da Enfermagem	Saúde mental	45
Ciências da Enfermagem	Assistência de Enfermagem em Feridas	45
Ciências da Enfermagem	Assistência de Enfermagem em Oncologia	45
Ciências da Enfermagem	Estágio Curricular I	405
Ciências da Enfermagem	Estágio Curricular II	405
Ciências da Enfermagem	Farmacologia	75
Ciências da Enfermagem	Interpretação de Exames Laboratoriais	45
Ciências da Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica I	105
Ciências da Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica II	120
Ciências da Enfermagem	Orientação de TCC I	45
Ciências da Enfermagem	Orientação de TCC II	45
Ciências da Enfermagem	Orientação de TCC III	45
Ciências da Enfermagem	Práticas Integradas I	45
Ciências da Enfermagem	Práticas Integradas II	45
Ciências da Enfermagem	Práticas Integradas III	60
Ciências da Enfermagem	Práticas Integradas IV	60
Ciências da Enfermagem	Primeiros Socorros	45

Ciências da Enfermagem	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45
Carga horária total		2535

As disciplinas a serem ofertadas como Formação Básica serão Leitura e Produção de Textos, Sociologia, Filosofia e Metodologia Científica. A numeração de I a IV correspondem à ordem em que serão oferecidas pela Unidade Divinópolis, ficando a distribuição à cargo da Diretoria Acadêmica.

### **7.6. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)**

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no 4º, 5º, 9º, 10º períodos e perfazem um total de 120 horas ou 08 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do enfermeiro, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplinas eletivas, correspondentes a um total de 90 horas ou 06 créditos, alocadas no 4º e 6º períodos, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertençam ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica às eletivas, caso o aluno deseje cursá-las na UEMG.

### **7.7. Disciplinas semi-presenciais**

A oferta de disciplinas da matriz curricular do curso pode utilizar a modalidade semi-presencial, respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

### **7.8. Interrelação das Unidades de Estudo**

Os componentes curriculares são organizados e apresentados por meio dos seus planos de ensino. O plano de ensino refere-se às informações básicas relativas ao desenvolvimento de cada disciplina. O conteúdo das ementas é dinâmico. Isto significa que, periodicamente, este conteúdo é reavaliado e propostas são feitas no sentido de aperfeiçoar os conteúdos curriculares. Embora haja certa flexibilidade na elaboração dos planos de ensino, as ementas de cada disciplina servem como orientação. Quando se considera que a ementa de uma disciplina não mais atende aos objetivos pretendidos, far-se-á sua reavaliação e esta será submetida à aprovação do colegiado do Curso. Então, a reavaliação das ementas, bem como dos planos de ensino, é realizada por cada professor ou equipe responsável pelo desenvolvimento da disciplina e é validada pelo colegiado do Curso. Assim, são evitadas lacunas, como também, superposições de conteúdos, bibliografias, trabalhos e avaliações.

O conteúdo do plano de ensino refere-se à descrição detalhada de todos os conteúdos a serem ministrados durante o desenvolvimento da disciplina, incluindo carga horária destinada aos conteúdos essencialmente teóricos e àqueles práticos. A descrição metodológica refere-se aos procedimentos de ensino e aos recursos didáticos a serem utilizados para o desenvolvimento da disciplina. A avaliação refere-se à descrição dos meios e instrumentos para a avaliação da aprendizagem. O item bibliografia descreve as bibliografias básicas e complementares a serem utilizadas na disciplina, bem como os meios bibliográficos virtuais sobre a temática, quando for o caso.

Para integralização curricular, o discente do curso de Enfermagem deve cumprir a estrutura curricular estabelecida com as disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, totalizando 4.200 horas e ser aprovado. A aprovação nas disciplinas exige uma frequência mínima de 75%, considerando aulas práticas e teóricas, e 60% de aproveitamento na pontuação distribuída.

Objetivando prover uma visão geral dos componentes curriculares relacionados na matriz do curso de Enfermagem da Unidade de Divinópolis, em especial das integrações existentes entre eles, foi modelado o quadro apresentado no item 7.5.1, totalmente em consonância com a estruturação em “Áreas de Formação” trabalhada pelo Projeto Pedagógico e definida pelas Diretrizes Curriculares de cursos da área de Saúde.

As DCNs têm como ideário básico a flexibilização curricular, com vistas a possibilitar uma sólida formação de acordo com o estágio de desenvolvimento do conhecimento em cada área, permitindo ao graduando enfrentar as rápidas mudanças do conhecimento e seus reflexos no mundo do trabalho.

Desta forma, as diretrizes orientam que os currículos contemplem elementos de fundamentação essencial no seu campo do saber ou profissão, numa concepção de que o indivíduo deve aprender a aprender, engajado num processo de educação permanente, sendo proposto que os cursos de graduação sejam baseados em aprendizagem ativa, centrada no aluno, como sujeito da aprendizagem e no professor, como facilitador e mediador deste processo de ensino-aprendizagem. Enfatiza-se o aprendizado baseado em competências, em evidências científicas, na solução de problemas e orientado para a comunidade.

Isto posto, a opção pedagógica do Curso de Enfermagem fundamenta-se na proposição de que seus educadores sejam profissionais com competência técnica, científica, pedagógica e ética; e seus educandos considerados sujeitos participantes e ativos do processo ensino/aprendizagem, construtores do seu conhecimento a partir da reflexão crítica, da ação criativa e da formação permeada pelos princípios da interdisciplinaridade, integralidade, terminalidade, o que pressupõe uma estratégia educacional que visa à construção do aprendizado pelo aluno.

Define, ainda, a interdisciplinaridade como possibilidade de integração dos diferentes conteúdos, integralidade como aproximações sucessivas do aluno a diversos conteúdos, e terminalidade, como garantia ao egresso da sua capacidade de exercer a profissão, embora o mesmo seja estimulado à continuidade de seus estudos, em nível de pós-graduação.

A interação ativa do aluno com a população e profissionais de saúde deve ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando ao estudante trabalhar sobre os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia, aproximando assim a formação profissional e científica das reais necessidades da população brasileira, sobretudo na atenção à saúde oferecida pelo SUS, desenvolvendo a prestação de serviços à população para abordagem integral do processo de saúde e doença. No curso de Enfermagem ofertado pela Unidade de Divinópolis da UEMG procura-se permitir esta interação aluno x comunidade x conhecimento desde os primeiros períodos através de visitas técnicas orientadas, palestras, seminários, grupos de discussão, aulas práticas em laboratórios e em campo, além de projetos de extensão e pesquisa.

Entende-se que a educação profissional é um processo permanente que se inicia durante a graduação e deve ser mantido na vida profissional, mediante o estabelecimento de relações de parceria entre a universidade, os serviços de saúde, a comunidade, as entidades e outros setores da sociedade civil.

Conforme determinam as Diretrizes Curriculares, o perfil do egresso/profissional baseia-se na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para tanto se propõe uma aprendizagem baseada no diagnóstico e resolução de problemas para o setor da saúde com integração entre as áreas do ciclo básico e específico requerendo do corpo docente criatividade, competência técnica, humana e política. Estas habilidades se constituem, portanto, num grande desafio, e para vencê-los, faz-se necessário diversificar estratégias de ensino-aprendizagem em diversos cenários.

Diante disso, o currículo do curso de Enfermagem desta Unidade Acadêmica busca a integração das disciplinas durante todo o transcorrer do mesmo. Assim, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a relação teoria e prática durante todos os momentos de aprendizagem.

O ser, o fazer e o conhecer são fundamentos que orientam os eixos articuladores do currículo do curso de Enfermagem onde se tem:

- Dimensão humana (abordagem do corpo, processos psicológicos, fisiopatológicos, farmacológicos, humanísticos, éticos e espirituais);

- Dimensão social (abordagem do ambiente e das injunções políticas relativas à saúde, aspectos sócio-culturais, políticos, tecnológicos e da ecologia.);
- Dimensão teórico-metodológica (abordagem dos fundamentos teórico-metodológicos ligados ao exercício profissional) e
- Dimensão profissional (abordagem da ação do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção, complexidade e no ciclo de vida).

Em uma perspectiva de retroalimentação, tudo isto fundamenta o conhecimento para um novo perfil desejado, para enfermeiros e enfermeiras.

Na elaboração do currículo foram levados em consideração os três eixos temáticos descritos nas DCNs, que nesse momento se tornam a linha de direcionamento da formação acadêmica dos graduandos em Enfermagem.

### **7.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares - Resolução CNE/CES nº 3/2001, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente para a conclusão de seu curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem a função de organizar os conteúdos obtidos pelos acadêmicos no decorrer do curso de graduação, na medida em que eles escolhem temas de pesquisas e desenvolvem reflexões relacionadas com conhecimentos trabalhados nas disciplinas. Cabe frisar que o aluno pode dar continuidade aos projetos de pesquisa e extensão, iniciado nos primeiros períodos do curso.

Além disso, o TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar as noções teóricas e práticas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e o desenvolvimento da produção científica.

Para além do que está posto, o TCC compõe a avaliação do discente dentro da sua perspectiva de formação, contribuindo para a abordagem crítica de problemas vividos por eles ou oportunizando uma investigação aprofundada em relação a um tema específico, dotado de significado para a comunidade e para a produção de conhecimento. Entretanto, o TCC ultrapassa esta perspectiva da avaliação, a qual não se encerra em si mesma. Nele fica retratada a articulação que o discente é capaz de fazer com o conhecimento agregado, a

interdisciplinaridade abordada em torno do problema e as competências profissionais utilizadas à sua construção.

A partir do 2º semestre de 2013, ficou definido que o TCC do Curso de Enfermagem tem como produção final um artigo que deve ser entregue seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **7.9.1. Operacionalização**

Diante do processo vivido de discussão do PPC, que se deu de forma democrática, participativa e crítica, compreendemos que as exigências atuais da formação do Enfermeiro são asseguradas pelas DCNs, pelo compromisso social da Instituição o que demanda de docentes e discentes o envolvimento com as questões da comunidade divinopolitana, bem como pela formação, preparo e comprometimento dos docentes do Curso na formação de sujeitos e cidadãos capazes de transformarem-se e de provocarem mudanças no seu contexto de trabalho e de vida.

O TCC está previsto como uma das etapas na formação dos Enfermeiros pela Instituição. No elenco de disciplinas do currículo em questão, duas delas abordam os conteúdos de Metodologia Científica. A primeira metodologia está no 2º período do Curso denominada Metodologia Científica, apresenta a carga horária de 45 horas. Já no 7º período do curso é oferecida a disciplina Metodologia da Pesquisa, com carga horária de 45 horas.

Entretanto, entendemos que o TCC se trata de uma elaboração discente a respeito de um determinado tema e que, para além de seus claros objetivos de avaliação, a construção deste trabalho mobiliza a capacidade de análise e de síntese do discente sobre o tema escolhido e tem como premissa o processo, e não somente o resultado de seus esforços empreendidos. Neste sentido, o curso de Enfermagem propõe que estratégias de acompanhamento discente sejam asseguradas para o TCC, o qual poderá vir a ser um meio pelo qual seja trabalhado junto ao discente o conhecimento necessário para aprender a *ser enfermeiro*, temas atuais e horizontais que contribuam para definição do seu perfil profissional e sua construção abrangente em torno da profissão. Assim, propomos a *orientação* como forma de acompanhamento destes discentes, abordando-os e acolhendo-os sistematicamente desde o 8º período do curso:

- Sendo a turma de aproximadamente 40 alunos, é sugerido um número máximo de 20 trabalhos, sendo construídos em duplas ou trios, para o desenvolvimento do trabalho sob a forma de artigo.
- Como cada turma contém aproximadamente 40 discentes, e sendo o TCC desenvolvido no 8º, 9º e 10º períodos, sugerimos que cada 8 discentes fiquem sob a orientação de um docente, de modo que possa se contar com 5 docentes orientadores. A cada orientador é acrescentada uma hora semanal com a finalidade de orientação do grupo, de forma coletiva ou individual.
- As duplas ou trios são formados pelos discentes, considerando sua afinidade, disponibilidade e adequação de tema, sendo que, em caso de desistência, reprovação ou abandono de um dos alunos do grupo, o(s) aluno(s) que se mantiver(em) apto(s) para a continuidade do trabalho, poderá(ão) realizar o mesmo individualmente, sem que isso seja considerado apropriação indébita ou infração aos aspectos éticos da pesquisa.
- É considerado desistente do TCC o aluno que formalmente comunicou a sua não permanência no Trabalho, perdendo, portanto, o direito ao tema, mantendo as notas obtidas em avaliações já concluídas.
- É considerado reprovado o aluno que não obtiver 60% do total das avaliações ou por abandono do trabalho.
- É considerado desistente o aluno que faltar de 3 ou mais orientações presenciais consecutivas sem justificativas legais e/ou deferidas pelo orientador.
- Os grupos de discentes devem ser formados de forma equitativa, contando, em sua composição, com alunos dos três períodos em questão. Desta forma, a ideia é que haja troca de experiência entre todos os discentes, uns contribuindo com as diferentes experiências dos outros. Se houver um número maior de discentes por docente a distribuição será resolvida, num primeiro momento, por negociação entre os discentes e docentes envolvidos. Cada orientador deverá acompanhar os discentes até o 10º período e, automaticamente, o número de formandos será substituído pelos alunos do 8º período.
- Os TCC são elaborados seguindo a linha de investimento científico do Docente Orientador, sendo distribuídos nas seguintes sub-áreas: Biológicas, Saúde Pública, Gestão em Saúde/Enfermagem, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e do Recém-Nascido, Saúde do Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Saúde do Idoso, Educação em Saúde/Enfermagem ou Enfermagem

Básica (História, Legislação, Ética), Pesquisa em saúde/enfermagem, Tecnologia em saúde/enfermagem.

#### **Atribuições do Coordenador de Curso**

- Apresentar lista de professores orientadores aos alunos, desde o início do processo de TCC;
- Apresentar as orientações gerais sobre a operacionalização do TCC;
- Observar o cumprimento das orientações por todos os envolvidos;
- Definir o cronograma de apresentação final do TCC;
- Organizar o processo de apresentação final do TCC.

#### **Atribuições dos docentes – orientadores**

- Acompanhar o desenvolvimento pedagógico do aluno sob sua tutela do oitavo ao décimo período;
- Orientar presencialmente o grupo de alunos ou em encontros individuais,
- Orientar virtualmente (internet) o grupo de alunos, quando necessário;
- Participar do conselho de classe dos períodos para avaliação discente;
- Realizar avaliações formativas periódicas com os discentes.
- Emitir relatório sobre a evolução do aluno na elaboração do TCC.

Na indicação de professores orientadores, o coordenador de Curso deve observar, sempre que possível, as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Automaticamente, quando o docente orientador for desligado da orientação do TCC ou do Curso, cabe a coordenação do curso providenciar imediatamente sua substituição junto aos discentes.

A substituição de(a) orientador(a) só é permitida quando outro(a) professor(a) assumir formalmente a orientação, mediante transferência expressa do(a) professor(a) substituído(a), que informará ao coordenador a mudança realizada.

É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise ao Colegiado de Curso.

A coordenação de enfermagem acompanhará a produção de cada orientador mediante a elaboração de relatórios periódicos (mensais, bimestrais ou semestrais).

**Atribuições dos discentes – orientandos**

- Ter autonomia no desenvolvimento de suas atividades;
- Participar das reuniões de orientação proposta pelo Docente-Orientador;
- Produzir relatórios semestrais ou quando solicitados pela Coordenação do Curso;
- Cumprir com as atividades propostas em cada período;
- Manter contatos no mínimo quinzenais com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas (desde o 8º período);
- Cumprir o calendário divulgado pelo(a) orientador(a) para entrega da versão final do artigo;
- Cumprir todas as etapas do trabalho de pesquisa em data predeterminada pelo(a) orientador(a) e demais professores envolvidos;
- Elaborar versão final do artigo de acordo com as normas do TCC e as instruções de(a) seu(sua) orientador(a) e do Coordenador do Curso.

**Atividades desenvolvidas no TCC**

<b>Período do Curso</b>	<b>Meta a ser atingida</b>	<b>Mecanismo de avaliação</b>	<b>Pontuação</b>
8º	Levantamento bibliográfico. Construção do Problema de Pesquisa; Redação da introdução do projeto de pesquisa; Redação da justificativa do projeto; Construção dos objetivos geral e específicos;	- Avaliação quali-quantitativa realizada pelos docentes orientadores do trabalho. - Entrega impressa do pré-projeto de pesquisa.	100
9º	Construção da Metodologia de Pesquisa; Redação do referencial teórico; Construção do cronograma de pesquisa; Encaminhamento do projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade Acadêmica, quando necessário.	- Avaliação quali-quantitativa realizada pelos docentes orientadores do trabalho.	100
10º	Coleta de dados da pesquisa; Análise da pesquisa; Elaboração das conclusões do trabalho; Apresentação do trabalho em seminário de TCC; Redação final do trabalho no formato de artigo.	- Avaliação quali-quantitativa realizada pelos docentes orientadores do trabalho. - Avaliação quantitativa realizada por banca avaliadora a ser nomeada para este fim.	100

**7.9.2. Das avaliações de TCC**

O processo avaliativo tem como função básica acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificando seus avanços e dificuldades, além de fornecer informações fundamentais para todo o processo ensino/aprendizagem desenvolvido ao longo do curso. Considerando o Projeto Pedagógico do Curso (princípios básicos, objetivos, perfil do profissional egresso, sua proposta metodológica e organização curricular), fundamentado nas Diretrizes Curriculares do MEC - Resolução CNE/CES nº 3 de 2001, o processo avaliativo deve

basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Além disso, deve permear todas as ações do Curso, num processo permanente de reflexão e análise, que se processa a partir das seguintes modalidades de avaliação: **diagnóstica** – verificando os conhecimentos anteriores dos alunos e as condições para aprender o novo; **formativa** – identificando dificuldades / limites a serem superados; **somativa** – verificando o aproveitamento do aluno.

A avaliação do TCC é fator importante para o desenvolvimento do discente, do docente e do curso, totalizada em 100 pontos, para cada período.

Caso o aluno seja reprovado em um dos períodos, fica inapto à continuidade do mesmo trabalho e não terá direito à recuperação dos pontos do semestre reprovado, sendo o mesmo desvinculado do trabalho. As notas do semestre serão mantidas e a pesquisa deverá ser reiniciada com um novo tema. A continuidade do trabalho pelo(s) aluno(s) aprovado(s) não se configurará apropriação indébita ou infração aos aspectos éticos da pesquisa.

O TCC deverá ser apresentado em evento científico próprio aberto a toda comunidade acadêmica, através de apresentação oral. São somados nesta avaliação 100 pontos. O TCC será avaliado em instrumento próprio pelo professor orientador e banca avaliadora nomeada pela Coordenação do Curso.

Será critério avaliativo, registrado nos instrumentos do TCC, a presença dos alunos nas orientações e no diário de classe.

### **7.9.3. Disposições Gerais do TCC**

- Os grupos de trabalho são em número máximo de 03 alunos.
- Os trabalhos são desenvolvidos em conformidade com as normas vigentes do Centro de Pesquisa da Instituição.
- Só será permitida a troca de grupos mediante acordo por escrito entre os Discentes e Docentes Orientadores.
- A nota do TCC é parte integrante da ficha de estágio, sendo requisito parcial para a obtenção do título de enfermeiro.

- O aluno e orientador devem definir os membros da banca, ficando sob a responsabilidade do orientador o convite formal aos convidados, que deverá ser confirmado com a coordenação do curso com 60 dias de antecedência.
- A entrega da versão preliminar deve ser feita com 20 dias de antecedência da data da defesa à coordenação do curso;
- A banca de defesa do artigo é composta por 03 membros, sendo um deles obrigatoriamente o próprio orientador;
- O aluno deve entregar 03 cópias em espiral da versão preliminar para que as mesmas sejam encaminhadas aos membros da banca;
- A entrega da versão definitiva do artigo é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada em data definida pelo Colegiado do Curso.

#### **7.10. Atividades de Introdução à Prática**

O curso de Graduação de Enfermagem busca romper com a desarticulação entre o que se ensina e o que se necessita na prática, originário do paradigma filosófico-metodológico denominado “racionalismo cartesiano” ou “cientificismo positivista”.

As atividades de ensino nos campos de prática compreendem atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, visando desenvolver no aluno o pensamento crítico, reflexivo e criativo, que se coaduna com a metodologia da problematização.

As metodologias de ensino do Curso incorporam a articulação entre teoria e prática como princípio pedagógico desde o 1º período, que se materializará na compreensão do aluno frente ao exercício profissional da enfermagem, integralizando-o e articulando-o com os serviços de saúde e com a comunidade.

Assim, o aluno percebe desde o início do Curso que será preciso romper com a ideia de que existem disciplinas “teóricas” e “práticas”, professores da teoria e outros da prática.

Busca-se reverter as posturas prepotentes do ensino em relação aos serviços, ditando “regras” a serem seguidas pelos alunos, o que implica na reconsideração do papel dos serviços de saúde, desde o planejamento, visando à integração da educação profissional aos

processos de trabalhos reais até ao reconhecimento da indispensável participação dos “trabalhadores da prática”, como parceiros dos “trabalhadores da teoria”, favorecendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, que só poderão ser conquistados no espaço concreto da prática social, objeto da formação.

As diretrizes orientam a integração ensino-serviço-comunidade, como a promoção de uma política institucional integradora do ensino, pesquisa, extensão e serviços, priorizando a formação pedagógica dos docentes e a construção coletiva do Projeto Pedagógico.

A diversificação dos campos de prática no ensino permite ao aluno a visualização de diversas realidades sociais e a ampliação do conhecimento quanto à atuação do profissional Enfermeiro, e as várias modalidades de ensino da prática levam o aluno a adquirir a habilidade necessária ao desempenho de suas funções profissionais.

As modalidades de prática adotadas no Curso compreendem:

- Atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios das áreas básicas, onde o aluno aprende sobre as estruturas funcionais do organismo humano;
- Atividades práticas no laboratório de habilidades em enfermagem, no qual o aluno é introduzido no aprendizado dos procedimentos técnicos em enfermagem;
- Visitas técnicas a serviços de saúde, órgãos de gestão do sistema de saúde público e privado, setores diversos da comunidade que têm relação direta com a área da saúde, onde o aluno é confrontado com a realidade social e com a organização dos serviços de saúde, e no qual tem seu primeiro contato com o indivíduo e comunidade que será alvo da sua atenção;
- Práticas Integradas realizadas nos serviços de saúde públicos e privados, rede básica e hospitalar, equipamentos sociais, durante o qual o aluno desenvolve a assistência de enfermagem ao indivíduo saudável, ao portador de doença e à comunidade;
- Estágio curricular supervisionado, momento em que o aluno adquire sua autonomia em relação ao docente e se integra ao serviço de saúde e à comunidade;
- Projetos de extensão, que dão ao aluno a oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em ações de educação para a saúde, assistência de enfermagem e efetiva presença nas instâncias do controle social;

- Projetos de pesquisa, cuja visão científica permite ao aluno despertar para a importância de contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da enfermagem, e conseqüentemente, para a melhoria da sociedade;
- Seminário Interdisciplinar que permite a articulação das disciplinas por período e curso em cima de um tema geral com subtemas baseados em problemas em saúde/enfermagem com a possibilidade da resolução dos mesmos, com ótica holística de sujeito crítico, reflexivo e cognoscível.
- Eventos científicos promovidos pela universidade e entidades de classe, espaço que lhe permite ampliar seus conhecimentos gerais e específicos;
- Outras atividades desenvolvidas na comunidade, por meio de demandas da própria sociedade;
- Participação em projetos realizados pelo Ministério da Saúde, por meio do Centro Acadêmico de Enfermagem, dentre eles o VER-SUS, Vivências no SUS e Pólo de Formação e Educação Permanente para o SUS, cuja presença do aluno é fundamental para que a formação se aproxime das necessidades da sociedade brasileira.

### **7.10.1. A aula prática nos laboratórios**

As práticas contempladas nas disciplinas do 1º ao 5º período do curso são desenvolvidas por meio de visitas técnicas nas realidades do SUS e ou vivências no laboratório específico. Estas práticas são sempre acompanhadas e orientadas pelo professor da disciplina.

As práticas realizadas nos laboratórios são sempre acompanhadas e orientadas pelo professor da disciplina. Porém, a prática específica de enfermagem onde o aluno vai ter o contato e o aprendizado do exame físico e de procedimentos técnicos de enfermagem não deve ser feita somente por um (01) professor. Para esta prática é fundamental a divisão dos alunos em pequenos grupos, onde a técnica e os procedimentos vão ser demonstrados e ensinados passo a passo por mais de um docente, o que permitirá ao aluno um aprendizado mais concreto sobre um dos fundamentos da enfermagem, o cuidado. De acordo com o currículo, cada professor deve ficar com um grupo de no máximo 10 alunos no laboratório de saúde, nas disciplinas específicas da Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica I e II) e grupos de no máximo 40 alunos para as disciplinas das áreas básicas (Anatomia, Citologia/Histologia, Microbiologia e Imunologia, Fisiologia Geral e Biofísica e Processos Patológicos Gerais).

As disciplinas Semiologia e Semiotécnica I e II, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente I e II e Saúde da Mulher e do Recém Nascido I e II, áreas específicas da formação do profissional enfermeiro, contém conteúdos cujo saber deve ser dividido entre docentes.

### **7.10.2. Práticas Integradas**

As disciplinas “Práticas Integradas” tratam-se de modalidade prática por meio da qual o aluno é inserido nos serviços de saúde, em todos os seus níveis de complexidade, com carga horária específica a ela destinada.

Neste sentido, estas disciplinas específicas na formação do Enfermeiro direcionam a prática aos Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, serviço de saúde mental, instituições de longa permanência, bem como para a Unidade de Pronto Atendimento.

As turmas são divididas em grupos de no máximo seis alunos e/ou conforme disponibilidade do campo e com acompanhamento do docente do Curso de Enfermagem.

As práticas são planejadas nas unidades de saúde com os Enfermeiros responsáveis e acordadas junto à Gestão do Serviço de Saúde.

Elas compreendem a assistência de enfermagem aos usuários, educação para a saúde, diagnóstico e planejamento da unidade junto ao Enfermeiro, com vistas a contribuições para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Especificamente com relação à disciplina, são desenvolvidas dentre outras ações, assistência de enfermagem no ciclo vital, bem como o processo patológico e a gestão do serviço de saúde.

A presença dos alunos nos campos, bem como suas ações diretas ou indiretas aos usuários, é passo a passo acompanhada presencialmente pelo professor. Deste modo, o grupo de alunos vivencia estas ações em consonância com o conteúdo trabalhado em sala de aula enquanto uma oportunidade de aplicação do conhecimento na realidade do SUS.

As práticas integradas passam a ser uma prática intermediária entre o laboratório - o qual oferece condições ideais de aprendizagem -, até as condições reais e vivenciadas pelos alunos no estágio curricular, na qual ele já é *interdependente* do professor.

A integração ensino-serviço para o curso de Graduação em Enfermagem faz parte de sua premissa na formação, uma vez que Enfermeiros competentes para o cuidado a saúde está para além da exigência de formação de recursos humanos para o SUS.

Acreditamos na formação integral do sujeito, que diante de um mundo dinâmico e demandado por ele, seja capaz de transformar-se e de transformar a sua realidade, contribuindo efetivamente, assim, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os variados cenários por onde passam nossos alunos não são inócuos. Eles problematizam um *modo de ser enfermeiro* que a realidade exige e que acaba por ultrapassar os muros acadêmicos.

As práticas integradas têm por objetivo propiciar ao aluno o contato com o usuário na unidade assistencial e colocar em prática o aprendizado teórico visto em sala de aula. É ainda um momento preparatório para o estágio curricular quando então poderá exercer plenamente a assistência de enfermagem no limite permitido por sua condição de aluno.

As práticas serão integradas, ou seja, o aluno vai ter contato com todo o ciclo vital humano, em uma única unidade assistencial, em momentos alternados no mesmo semestre entre atenção primária e atenção secundária e terciária no serviço público e privado.

Em 54 horas/aula semestrais do 5º ao 8º período, o aluno deve relacionar teoria e prática no serviço nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde da Mulher e Recém-nascido, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde do Trabalhador em atividades programadas e espontâneas nas Unidades Básicas de Saúde e Pronto Atendimento da rede do Sistema Único de Saúde de Divinópolis e Hospitais conveniados com a Unidade Acadêmica, no horário disponibilizado pelas unidades, podendo ser no turno da manhã ou da tarde.

A programação das atividades será diversificada, podendo em um mesmo dia o aluno fazer assistência a uma criança e a um idoso, desde que a unidade assistencial permita esta dinâmica.

As ações a serem realizadas devem ser orientadas pelas normas, rotinas e protocolos de cada instituição, bem como do Protocolo do Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, que estabelece, em complementaridade com a Lei 7486 de 1986 que regulamenta o exercício profissional, as atribuições em toda a rede pública.

As atividades mínimas previstas para cada aluno nas Práticas Integradas são:

1. Consulta de Enfermagem
2. Educação em Saúde
3. Visitas domiciliares
4. Procedimentos técnicos de enfermagem
5. Registros em prontuários, impressos, relatórios, boletins, investigações, entre outros.
6. Organização da unidade assistencial
7. Grupos de discussão de casos
8. Avaliação de desempenho discente e docente
9. Participação em reuniões de equipe, capacitações, eventos técnico-científicos.

Os alunos são distribuídos em grupos com no máximo 6 alunos e cada um deverá realizar atividades na atenção primária, secundária e terciária, em sistema de rodízio, conforme cronograma do 5º ao 8º período.

O professor deve organizar o ensino obedecendo, os preceitos éticos, normas, regulamentos, rotinas e a demanda da unidade, porém observando a necessidade de aprendizado do aluno.

Na área hospitalar, o grupo pode ser fixado em setores gerais, possibilitando o contato com diferentes grupos etários e patologias diversificadas ou ainda ter as horas distribuídas nos setores considerados básicos do cuidado como área de adultos e idosos, maternidade, pediatria, bloco cirúrgico e urgência e emergência.

A avaliação é diária por meio da análise da capacidade do aluno de relacionar teoria e prática, estudos de casos, prova oral, e outros requisitos citados abaixo como critério de avaliação final:

- Assiduidade;
- Ética, Postura;
- Sociabilidade e Cooperação com o grupo discente, funcionários das unidades assistenciais e usuários;
- Iniciativa;
- Práticas Educativas;
- Grupos de Discussão;
- Capacidade de relacionar teoria e prática durante a assistência de enfermagem;
- Capacidade de organizar o ambiente antes, durante e após a assistência de Enfermagem;
- Capacidade de desenvolver adequadamente uma consulta de Enfermagem seguindo todas as etapas de forma correta;
- Capacidade de argumentação durante aos questionamentos feitos pelo professor; Capacidade de perceber o papel do profissional Enfermeiro e discriminar pontos positivos e negativos da unidade e participação ativa no processo ensino aprendizagem e cumprimento do pacto firmado com o docente para a realização das atividades programadas.

A distribuição dos pontos é feita dividindo os valores equitativamente entre o período de ensino nas Unidades Básicas de Saúde da rede do Sistema Único de Saúde e Hospitais.

### **Atores das Práticas Disciplinares**

**Aluno:** aquele que está em campo para aprender a ser o enfermeiro orientado pelo professor enfermeiro que faz parte da instituição de ensino e orientado também pelo enfermeiro da unidade/instituição de saúde, de acordo com os preceitos éticos e legais da profissão e as normas, regulamentos e rotinas da unidade.

**Professor Enfermeiro:** Professor da instituição de ensino responsável pela articulação teoria-prática que facilita o processo do ensino-aprendizagem ao aluno para desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes na construção do aprender a ser enfermeiro.

**Enfermeiro da Instituição de Saúde:** é aquele que é específico contratado ou efetivo pela unidade/instituição de saúde que desenvolve o seu papel de profissional de saúde na área da enfermagem e afins e que realiza a articulação prática-teoria com a co-participação no processo do ensino-aprendizagem ao aluno para desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes na construção do aprender a ser enfermeiro.

**São atribuições do aluno no campo das disciplinas Práticas Disciplinares:**

- I - Participar das atividades programadas com motivação, empenho e comportamento ético adequado;
- II - Realizar todas as atividades programadas no plano de ensino, sob a orientação de professor enfermeiro;
- III - Realizar todas as atividades programadas no plano de trabalho da instituição de saúde, sob a orientação do enfermeiro da instituição de saúde;
- IV - Elaborar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas, para fins de avaliação, conforme orientações definidas a respeito;
- V - Prestar assistência de Enfermagem ambulatorial e domiciliar livre de riscos aos clientes;
- VI - Correlacionar as atividades práticas com o apoio teórico recebido no curso e com a orientações transmitidas pelo professor enfermeiro, interpelando o professor a respeito de suas dúvidas e das possibilidades de aprimoramento de sua prática;
- VII - Submeter-se a processo de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico e de iniciação profissional;
- VIII - Auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho.
- IX - Manter abertas linhas de comunicação com todos os membros da equipe de Enfermagem, profissionais afins, cliente, família e comunidade;

**São atribuições do Professor Enfermeiro no campo das disciplinas Práticas Disciplinares:**

- I - elaborar o plano de ensino das Práticas Disciplinares;
- II - fornecer ao aluno os elementos necessários à elaboração e execução dos estudos de casos, seminários, relatórios e projetos;
- III – conhecer a realidade em que o aluno irá atuar considerando as condições físicas e os recursos didático-pedagógicos a serem utilizados;

- IV - coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes as práticas disciplinares, de conformidade com o planejamento e pré-projeto definidos pelas partes envolvidas no acompanhamento do aluno no campo de prática;
- V – promove reavaliação permanente das atividades desenvolvidas pelo aluno registrando, no documento individual próprio, o plano de trabalho, os relatórios parciais e finais e outros eventos ligados ao desenvolvimento da disciplina;
- VI – encaminhar as avaliações, expressas em notas, para registro;
- VII - contatar com instituições, entidades, empresas ou comunidades potencialmente concedentes de campo de práticas, tendo em vista a celebração de convênios, termos de compromisso ou acordos de cooperação,
- VIII - articular e promover a socialização de experiências profissionais e pedagógicas a partir de seminários, publicações e outros meios, envolvendo o colegiado de curso;
- IX - manter o Coordenador do curso informado, mediante relatório, sobre a listagem dos estagiários, campos e desenvolvimento do estágio

#### **São atribuições do enfermeiro da instituição de saúde:**

- I - Participar do processo ensino-aprendizagem com atitudes de co-responsabilidade;
- II - Orientar ao aluno seu desenvolvimento prático;
- III – Co-Participar da avaliação do processo;
- IV - Proporcionar ambiente conceptual que favoreça o aprendizado;
- V - Manter comunicação efetiva com o professor enfermeiro.

#### **7.11. Estágio Curricular**

O estágio curricular é realizado no 9º e 10º períodos no horário diurno ou noturno, de acordo com a oferta do campo de prática. No horário diurno o aluno deverá ter disponibilidade de cursar o estágio tanto no período matutino quanto vespertino.

O Manual de estágio (Anexo II) contém o processo de organização e as responsabilidades de todos os envolvidos nesta disciplina.

Nos Estágios Curriculares I e II, os alunos são inseridos nos serviços de saúde pública (Estratégia de Saúde da Família, Centro de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento e

Policlínica) e hospitalar, em todos os seus níveis de complexidade, conforme Manual de Estágio Curricular, em anexo.

O Estágio Curricular segue a Resolução do COFEN N° 371/2010 que dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão e orientação de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. O número de alunos por supervisor e orientador de estágio, segue a definição desta resolução e estas informações estão definidas no Manual de Estágios do Curso, que se encontra em anexo ao PPC, sendo que cada supervisor de estágio, deve acompanhar grupos de no máximo 06 alunos e os orientadores de estágio, grupos de até 10 alunos.

Cabe destacar que o estágio supervisionado é um elemento transformador do processo educativo, indispensável para a formação do enfermeiro, além de ser considerado obrigatório pela Resolução COFEN 0441/2013. O estágio fundamenta-se na necessidade de estabelecer momentos de desenvolvimento das habilidades técnicas próprias da Enfermagem, deve ocorrer com o acompanhamento efetivo e permanente dos docentes da instituição de ensino a partir de um determinado número limite de alunos/supervisor para propiciar o acompanhamento integral das atividades a serem realizadas. (Informações presentes na descrição do PPC e Manual de Estágios e número de alunos por grupo constam em quadro abaixo do currículo).

### **7.12. Atividades Complementares**

O processo ensino-aprendizagem acontece em variados cenários, de formas distintas, formal ou informalmente. O contexto escolar, próprio e planejadamente articulado para que a práxis pedagógica seja concretizada, permite que o aprendizado seja mobilizado e que o sujeito se transforme e interfira construtivamente em seu cotidiano. Entretanto, várias outras oportunidades são oferecidas às pessoas que, em processo de formação, buscam articular o aprendizado em outros campos fora da escola, segundo suas afinidades.

Neste sentido e conscientes da responsabilidade social de inserção do aluno no mundo da profissão, faz-se necessário que o Curso de Graduação em Enfermagem busque uma maior integração com as instituições de serviços e outras entidades formadoras dos seus discentes. Para tanto, as atividades extraclasse, contribuirão tanto para que outras reflexões sejam

trazidas para dentro do curso, quanto para o discente, validando este conhecimento adquirido e buscado autonomamente. Desta forma, essas atividades extraclasses são consideradas atividades complementares, incentivando o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às diretrizes nacionais do ensino em Enfermagem.

### **7.12.1. Normas para validação das Atividades Complementares**

As atividades complementares são desenvolvidas conforme normas estabelecidas que se seguem:

- Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade devem ser encaminhados para a Coordenação do Curso ao final de cada semestre.
- O aluno deve acumular 105 (cento e cinco) horas, ao longo do curso, contabilizando no máximo 40 (quarenta) horas em cada tipo de atividade.
- O aluno deverá cumprir o mínimo de 10 horas complementares por semestre.
- As atividades reconhecidas pelo Curso devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico do mesmo.
- As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado no Curso de Graduação.

### **7.12.2 As modalidades de Atividades Complementares**

As atividades complementares, bem como o número de horas computadas, estão listadas e enumeradas abaixo:

1 - Apresentação de trabalho (tema livre) em congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similar, local, regional, nacional e internacional.

Cada publicação equivale a 15 (quinze) horas e 20 (vinte) para eventos internacionais. Caso o trabalho seja premiado, acrescenta-se mais 5 (cinco) horas.

2 - Publicações de artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico indexado, especializado, com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.

Cada publicação equivale a 15 (quinze) horas.

3 - Participação, como membro efetivo, em eventos científicos: semana acadêmica (ou equivalente), seminário, jornada, fórum, congresso.

Será computado o número de horas estabelecido no certificado do evento, sendo validadas no máximo 30 horas para cada evento.

4 - Participação, como membro efetivo, em eventos estudantis: semana acadêmica (ou equivalente), seminário, jornada, fórum.

Será computado o número de horas estabelecido no certificado do evento, sendo validadas no máximo 10 horas para cada evento.

5 - Participação em apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia/artigo, dissertação e tese promovidos por instituições de ensino superior. Serão computadas 4 horas para cada participação

6 - Participação, como membro efetivo, em atividades de extensão universitária.

Será computado, no máximo de 40 (quarenta) horas para cada evento.

7 - Cursos dirigidos especificamente a acadêmicos e profissionais de nível superior da área de saúde, promovidos por instituições reconhecidas pelo Colegiado de Graduação do Curso.

Cada uma hora realizada equivale à uma hora de atividade complementar.

8 - Atuação como monitor em disciplinas do Curso (mínimo de um semestre completo).

Será computado, no máximo de 40 (quarenta) horas para cada monitoria/semestre.

9 - Estágio não obrigatório, remunerado ou não.

Será computado, no máximo de 40 (quarenta) horas para cada semestre.

10 - Participação em atividade de ação comunitária, reconhecida pela Unidade Acadêmica.

Cada uma hora realizada equivale a uma hora em atividade complementar.

11 - Participação em pesquisa, com ou sem bolsa de iniciação científica, com pesquisador ou grupo de pesquisa / instituição reconhecida pela Unidade Acadêmica.

Serão computadas as horas constantes no certificado.

12 - Participação em comissões (organização de eventos), colegiado, Órgãos de Representação Estudantil, reconhecidos pela Unidade Acadêmica.

Serão computados 5 (cinco) horas por mês de atuação.

13 - Casos específicos de atividades não contempladas na lista anterior, serão avaliados pelo Colegiado de Graduação deste Curso.

Após a análise e validação da carga horária comprovada por meio de cópia do certificado trazida pelo aluno à Coordenação do Curso, segundo as normas estabelecidas neste projeto

pedagógico, esta é registrada em instrumento próprio, em um diário impresso, por aluno e por turma. Este diário fica sob responsabilidade da Coordenação e arquivada junto a ela. Este registro é feito semestralmente e o próprio aluno deve acompanhá-lo pessoalmente, bem como atentar-se para o somatório de horas totais. Como o acompanhamento do cumprimento destas horas é uma das atribuições da Coordenação do Curso, ao final de cada semestre emitimos um relatório aos alunos para que estejam informados sobre a situação atualizada de suas horas complementares computadas. Estas horas são pré-requisito à formação do aluno sendo que, uma vez não concluídas em sua integralidade ao final da graduação, o mesmo fica com situação pendente e não recebe o diploma de Enfermeiro, até que regularize sua situação.

### 7.13. Estrutura Curricular

Nº	1º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
1	Anatomia Humana I	OBR	2	2	4	72	60	4	
2	Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	OBR	3	0	3	54	45	3	
3	Bioquímica	OBR	4	0	4	72	60	4	
4	Citologia e Histologia	OBR	3	2	5	90	75	5	
5	Ecologia, Saúde Ambiental e Sustentabilidade	OBR	3	0	3	54	45	3	
6	Leitura e Produção de Textos	OBR	3	0	3	54	45	3	
7	Sociologia	OBR	3	0	3	54	45	3	
<b>TOTAL</b>			<b>21</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	2º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
8	Anatomia Humana II	OBR	2	2	4	72	60	4	
9	Filosofia	OBR	3	0	3	54	45	3	
10	Fundamentos de Genética, Evolução e Embriologia	OBR	2	2	4	72	60	4	
11	Metodologia Científica	OBR	3	0	3	54	45	3	
12	Microbiologia e Imunologia	OBR	3	2	5	90	75	5	
13	Primeiros Socorros	OBR	2	1	3	54	45	3	
	<b>TOTAL</b>		<b>15</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	<b>22</b>	

Nº	3º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
14	Bioestatística	OBR	4	0	4	72	60	4	
15	Fisiologia Geral e Biofísica	OBR	5	1	6	108	90	6	1,8
16	Fundamentos de Epidemiologia	OBR	4	0	4	72	60	4	
17	Parasitologia Humana	OBR	2	2	4	72	60	4	
18	Semiologia e Semiotécnica I**	OBR	4	3	7	126	105	7	1,8
	<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	4º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
19	Administração em Saúde	OBR	3	0	3	54	45	3	
20	Eletiva I	EL	3	0	3	54	45	3	
21	Farmacologia	OBR	4	1	5	90	75	5	3
22	Optativa I	OP	2	0	2	36	30	2	
23	Processos Patológicos Gerais	OBR	3	1	4	72	60	4	
24	Semiologia e Semiotécnica II**	OBR	4	4	8	144	120	8	18
	<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	5º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
25	Ética, Bioética e Deontologia	OBR	3	0	3	54	45	3	
26	Optativa II	OP	2	0	2	36	30	2	
27	Práticas Integradas I***	OBR	0	3	3	54	45	3	24
28	Projetos Integradores I	OBR	3	0	3	54	45	3	
29	Psicologia Aplicada à Saúde	OBR	3	0	3	54	45	3	
30	Saúde Coletiva I	OBR	3	0	3	54	45	3	
31	Saúde do Adulto e Idoso	OBR	8	0	8	144	120	8	
	<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	6º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
32	Eletiva II	OP	3	0	3	54	45	3	
33	Interpretação de Exames Laboratoriais	OBR	3	0	3	54	45	3	
34	Práticas Integradas II***	OBR	0	3	3	54	45	3	27,31
35	Processo Educativo em Saúde	OBR	3	0	3	54	45	3	
36	Projetos Integradores II	OBR	3	0	3	54	45	3	28
37	Saúde Coletiva II	OBR	4	0	4	72	60	4	
38	Saúde da Criança e do Adolescente I	OBR	3	0	3	54	45	3	
39	Saúde da Mulher e do RN I	OBR	3	0	3	54	45	3	
	<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	7º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
40	Administração em Enfermagem I	OBR	3	0	3	54	45	3	
41	Assistência de Enfermagem em Feridas	OBR	3	0	3	54	45	3	
42	Enfermagem Cirúrgica	OBR	3	1	4	72	60	4	31
43	Metodologia da pesquisa	OBR	3	0	3	54	45	3	
44	Práticas Integradas III***	OBR	0	4	4	72	60	4	34, 38, 39
45	Saúde da Criança e do Adolescente II	OBR	4	0	4	72	60	4	38
46	Saúde da Mulher e do RN II	OBR	4	0	4	72	60	4	39
	<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>5</b>	<b>29</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	8º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
47	Administração em Enfermagem II	OBR	4	0	4	72	60	4	40
48	Assistência de Enfermagem em Oncologia	OBR	2	1	3	54	45	3	
49	Orientação de TCC I	OBR	3	0	3	54	45	3	43
50	Práticas Integradas IV***	OBR	0	4	4	72	60	4	44, 45, 46
51	Saúde Mental	OBR	3	0	3	54	45	3	
52	Sistematização da Assistência de Enfermagem	OBR	3	0	3	54	45	3	
53	Urgência, Emergência e Intensivismo	OBR	5	0	5	90	75	5	
	<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>450</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

Nº	9º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
54	Estágio Curricular I ***	OBR				486	405	27	47 a 53
55	Orientação de TCC II	OBR	3	0	3	54	45	3	49
56	Optativa III		2	0	2	36	30	2	
<b>TOTAL</b>			<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>576</b>	<b>480</b>	<b>32</b>	

Nº	10º PERÍODO	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos	Pré-requisitos
			Teoria	Prática	Total				
57	Estágio Curricular II ***	OBR				486	405	27	54
58	Orientação de TCC III	OBR	3	0	3	54	45	3	55
59	Optativa IV		2	0	2	36	30	2	
<b>TOTAL</b>			<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>576</b>	<b>480</b>	<b>32</b>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (Horas)	Créditos
Anatomia Palpatória	36	30	2
Dependência Química na Contemporaneidade	36	30	2
Gestão e Empreendedorismo	36	30	2
Grupos Operativos na Saúde	36	30	2
Imaginologia	36	30	2
LIBRAS	36	30	2
Nutrição Clínica aplicada a Enfermagem	36	30	2
Processos Organizacionais	36	30	2
Saúde do Trabalhador	36	30	2
Sistemas de Informação Aplicados à Saúde	36	30	2
Técnicas de Manipulação e Mobilização Articular	36	30	2
Violência e Saúde	36	30	2

<b>DIMENSÃO DAS TURMAS</b>	<b>Nº de ALUNOS</b>
* Composição das Turmas para Práticas de Laboratório	30
** Composição das Turmas para Semiologia e Semiotécnica I e II	10
*** Composição das Turmas para Práticas Integradas I a IV	6
*** Composição das Turmas para Estágio Curricular I e II	6
**** Composição das Turmas para Orientação de TCC	8

<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>Carga Horária Total (h/a)</b>	<b>Carga Horária Total (Horas)</b>	<b>Créditos</b>
Conteúdos Curriculares Obrigatórios	<b>3312</b>	<b>2760</b>	<b>184</b>
Disciplinas Eletivas	<b>108</b>	<b>90</b>	<b>6</b>
Disciplinas Optativas	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>8</b>
Atividades Complementares	<b>126</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
Estágio Supervisionado	<b>972</b>	<b>810</b>	<b>54</b>
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<b>162</b>	<b>135</b>	<b>9</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4824</b>	<b>4020</b>	<b>268</b>

#### 7.14. Ementário e Bibliografia<sup>2</sup>

### **FORMAÇÃO BÁSICA**

#### **FILOSOFIA**

##### **EMENTA:**

O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (25 exs.)

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. (17 exs.)

<sup>2</sup> Referência Bibliográfica alterada em 05/12/2019 para atualização.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. (4 exs.)

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1993. (14 exs.)

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (9 exs.)

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (20 exs.)

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia IV: introdução à ética filosófica 1**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2009. (17 exs.)

### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

#### **EMENTA:**

Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2016. (23 exs.)

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016. (17 exs.)

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010. (11 exs.)

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. (14 exs.)

FOUCAMBERT, Jean; MAGNE, Bruno Charles. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. (4 exs.)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013. (4 exs.)

SANTOS, Leonor Werneck dos; RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, ©2011. (Reimpressão de 2018). (2 exs.)

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

### EMENTA:

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (25 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. (Reimpressão de 2018). (16 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. São Paulo: Nome da Rosa, 2011. (14 exs.)

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. (13 exs.)

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. (Reimpressão de 2015). (17 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (9 exs.)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 exs.)

**SOCIOLOGIA****EMENTA:**

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Reimpressão de 2015). (24 exs.)

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Reimpressão de 2014). (20 exs.)

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (60 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 2002. Seção 1, p. 13. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de março de 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/indexs.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/indexs.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 nov. de 2019.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (7 exs.)

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (20 exs.)

## 1º PERÍODO

### ANATOMIA HUMANA I

#### EMENTA:

Desenvolver o estudo teórico-prático da anatomia dos sistemas esquelético, muscular, nervoso, sensorial, tegumentar e cardiovascular visando sua aplicação clínica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (15 exs.)

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GILROY, Anne M; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia**. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014. (8 exs.)

LÜTJEN-DRECOLL, Elke; ROHEN, Johannes W. **Anatomia funcional e topográfica do corpo humano: texto e atlas**. Barueri: Manole, 2012. (4 exs.)

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1. (5 exs. + livreto)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2. (5 exs. + livreto)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 3. (5 exs. + livreto)

## **BASES HISTÓRICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS EM ENFERMAGEM**

### **EMENTA:**

Histórico das práticas de saúde. Sistema Nightingale. O contexto institucional na origem da enfermagem no Brasil. Enfermagem como força social, base científica, tecnológica e social. Processo do cuidar e a base fundamental das teorias de enfermagem.

Compreensão e crítica de conceitos relacionados ao processo saúde-doença. Modelos assistenciais. História da organização e políticas sociais de saúde, considerando as transformações do quadro sanitário brasileiro. As instituições de saúde no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Reimpressão de 2016). (17 exs.)

GEOVANINI, Telma *et al.* **História da enfermagem**: versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, ©2019. (16 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (5 exs.)

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e assistência**: resgatando Florence Nightingale. 2. ed., rev. Goiânia: AB Editora, 2001. (6 exs.)

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. (5 exs.)

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (5 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

## BIOQUÍMICA

### EMENTA:

Aspectos estruturais, metabólicos e de integração das principais biomoléculas e sua relação com o funcionamento da célula, do organismo e com o fluxo de informação. A bioenergética, metabolismo individual e integrado do organismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (13 exs.)

LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Reimpressão de 2013). (19 exs.)

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Reimpressão de 2013). (10 exs. + CD-ROM)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (5 exs.)

GAW, Allan *et al.* **Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5 exs.)

KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 exs.)

RODWELL, Victor W *et al.* **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. (8 exs.)

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (8 exs.)

## CITOLOGIA/HISTOLOGIA

### EMENTA:

Abordagem morfológica das células e organelas celulares, processos de divisão celular, células especializadas e células sanguíneas. Noções de Histologia – Tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso, sanguíneo, cartilaginoso e ósseo, com ênfase aos aspectos morfológicos característicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, Bruce *et al.* **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Reimpressão de 2011). (16 exs.)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (16 exs.)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (21 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. (Reimpressão de 2014). (8 exs.)

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. **De Robertis: bases da biologia celular e molecular**. 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Reimpressão de 2012). (16 exs.)

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (10 exs.)

NETTER, Frank H; OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. **Netter bases da histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (3 exs.)

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (5 exs.)

### **ECOLOGIA, SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

#### **EMENTA:**

Conceitos ecológicos fundamentais para os diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável. Compreensão dos problemas e soluções para crise ambiental contemporânea. Inter-relações entre saúde, meio-ambiente e sociedade. Políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida. Cidade saudável como nova perspectiva de abordar a saúde no espaço urbano e saúde pública. Enfermeiro e a responsabilidade da destinação dos resíduos dos serviços de saúde, educação e saúde ambiental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Reimpressão de 2017). (16 exs.)

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; ABRASCO, 2006. (11 exs.)

RICKLEFS, Robert E; RELYEA, Rick. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (Reimpressão de 2018). (20 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, ©2012. (5 exs.)

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. (5 exs.)

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Reimpressão de 2009). (10 exs.)

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. (16 exs.)

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. (Reimpressão de 2015). (20 exs.)

**2º PERÍODO****ANATOMIA HUMANA II****EMENTA:**

Desenvolver o estudo teórico-prático da anatomia dos sistemas respiratório, digestório, genito-urinário, reprodutor e endócrino visando sua aplicação clínica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (15 exs.)

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GILROY, Anne M; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia**. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014. (8 exs.)

LÜTJEN-DRECOLL, Elke; ROHEN, Johannes W. **Anatomia funcional e topográfica do corpo humano**: texto e atlas. Barueri: Manole, 2012. (4 exs.)

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, ©2012. v. 1. (5 exs.)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2. (5 exs.)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 3. (5 exs.)

## FUNDAMENTOS DE GENÉTICA, EVOLUÇÃO E EMBRIOLOGIA

### EMENTA:

O material genético, constituição dos cromossomos, ação gênica e análise do DNA. Princípios de mutagênese. Estudo do cariótipo humano normal e das aberrações cromossômicas. Padrões de herança clássicos e não clássicos. Determinação e diferenciação do sexo. Erros da diferenciação sexual. Erros inatos do metabolismo. Aspectos particulares da genética humana. Os genes nas populações. Teoria Sintética da Evolução. Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos dos desenvolvimentos humanos: pré-embrionário, embrionário e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embrionários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, Anthony J. F. *et al.* **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (15 exs. + CD-ROM)

LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (16 exs.)

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (10 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRIFFITHS, Anthony J. F. *et al.* **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5 exs.)

JORDE, Lynn B. *et al.* **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (5 exs.)

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (5 exs.)

THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W. **Thompson & Thompson**: genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (5 exs.)

VOGEL, Friedrich; MUTULSKY, Arno G. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2000. (16 exs.)

## MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

### EMENTA:

Estudo dos microrganismos focalizando sua fisiologia, genética e ecologia, relacionando-os com as doenças humanas. Patogenicidade, diagnóstico etiológico, relação com o hospedeiro, epidemiologia e profilaxia dos grupos de fungos, bactérias e vírus. Métodos de controle da população microbiana. Infecções oportunistas, infecções hospitalares e microbiota normal.

Estudo da imunologia nos distúrbios da resposta imune de interesse clínico. Células do sistema imunológico, antígeno-anticorpo-complemento. Interação da resposta imunológica, reação antígeno-anticorpo; reação sorológica, hiper-sensibilidade, imunogenética. Aplicação de reações imunológicas em clínicas e pesquisas: doenças auto-imunes. Vacinas e soroterapias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, Bruce *et al.* **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Reimpressão de 2011). (16 exs.)

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (16 exs.)

BIER, Otto; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2003. (Reimpressão de 2014). (16 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. (5 exs.)

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (5 exs.)

MICROBIOLOGIA. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. (9 exs.)

PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©1997. v. 1. (Reimpressão de 2010). (11 exs.)

PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©1997. v. 2. (Reimpressão de 2010). (3 exs.)

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Reimpressão de 2008). (12 exs. + CD-ROM)

## PRIMEIROS SOCORROS

### EMENTA:

Medidas de prevenção de acidentes. Enfoque sobre violências urbanas. Ações imediatas, mediadas, procedimentos e condutas do socorrista em situações de urgência e emergência. Entendimento das ações em saúde para atuação em nível pré-hospitalar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KARREN, Keith J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. (16 exs.)

SOUSA, Lucila M. Minichello de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010. (10 exs.)

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros socorros: um guia prático**. São Paulo: Claro enigma, ©2011. (8 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGERON, J. David. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 exs.)

BRUNET, Yvon *et al.* **Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência**. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014. (5 exs.)

CUELLAR ERAZO, Guilherme A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo, manual de urgências em pronto-socorro**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (6 ex.)

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, Wiliam César Alves (Org.). **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2. ed., rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. (8 exs.)

LOPES, Antonio Carlos *et al.* **Manual de medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2012. (5 exs.)

## 3º PERÍODO

## BIOESTATÍSTICA

**EMENTA:**

Estatística e sua relação com o paradigma científico vigente. A Bioestatística como instrumento para avaliar as práticas de saúde e de enfermagem no processo prevenção/cura dos principais agravos de saúde do País, do Estado e do Município. Estatística descritiva. Planejamento do experimento e possíveis interferências. Delineamento amostral. Introdução ao teste de hipóteses. Uso de planilhas de cálculo. Noções de probabilidade. Distribuição binomial. Qui-quadrado e testes de proporções. Correlação e regressão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (Reimpressão de 2016). (30 exs.)

LAURENTI, Ruy *et al.* **Estatísticas de saúde**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: EPU, 2005. (Reimpressão de 2010). (10 exs.)

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2016. (16 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (Reimpressão de 2014). (5 exs.)

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. 5. ed., rev. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. (3 exs.)

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (7 exs.)

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Reimpressão de 2002). (5 exs.)

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (2 exs.)

**FISIOLOGIA GERAL E BIOFÍSICA****EMENTA:**

Compreensão dos processos biofísicos envolvidos na homeostasia dos fenômenos biológicos e estudo dos fenômenos bioelétricos. Desenvolver o estudo teórico-prático da biofísica e fisiologia dos sistemas esquelético, muscular, nervoso, sensorial, tegumentar, cardiovascular, respiratório, digestório, genito-urinário, reprodutor e endócrino visando sua aplicação clínica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 exs.)

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (10 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (2 exs.)

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Berne & Levy: fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. (9 exs.)

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (3 exs.)

DAVIES, Andrew *et al.* **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002. (9 exs.)

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (13 exs.)

**FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA****EMENTA:**

Estudo do método epidemiológico e estatístico e sua aplicabilidade para a compreensão e entendimento dos determinantes do Processo Saúde/Doença e avaliação do mesmo na comunidade: sua distribuição, frequência. Estuda o perfil epidemiológico regional, problemas de saúde e o sistema de informação. Conceitos básicos em ecologia e estudo dos efeitos e modificações ambientais sobre o homem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. (13 exs.)

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Reimpressão de 2014). (19 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. (2 exs.)

BRILHANTE, Ogenis Magno. **Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. (5 exs.)

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (6 exs.)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©1995. (11 exs.)

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. **Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família**. Salvador: EDUFBA, 2006. (4 exs.)

## PARASITOLOGIA HUMANA

**EMENTA:**

Estudo das principais parasitoses humanas: história de cada doença, agentes etiológicos, vetores, ciclo biológico, mecanismos de transmissão, patogenia, diagnóstico, tratamento, epidemiologia, profilaxia, principais descobertas e atualidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (13 exs.)

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. (16 exs.)

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Reimpressão de 2008). (12 exs. + CD-ROM)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ATLAS de parasitologia humana: humana com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (5 exs.)

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. **Atlas de parasitologia humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (5 exs.)

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (4 exs.)

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2010. (6 exs.)

REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (4 exs.)

## SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I

### EMENTA:

Estuda o método clínico e seus componentes aplicando-o na avaliação do estado de saúde do indivíduo, tendo por referência os padrões de normalidade do organismo e os sinais e sintomas das principais alterações clínicas e cirúrgicas no organismo humano objetivando o planejamento do cuidado de enfermagem. Instrumentos básicos de enfermagem. Subsídios teóricos e práticos do exame físico geral da criança e adulto sadios.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2015. (10 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. (4 exs.)

BARBOSA, Aduino Dutra Moraes. **Semiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. (2 exs.)

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. (4 exs.)

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (4 exs.)

TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas: Alínea, 2004. (5 exs.)

## ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

### EMENTA:

Noções da Teoria Geral da Administração. Organização e gestão dos serviços de saúde: planejamento, programação, financiamento do SUS e avaliação dos serviços de saúde. Sistemas de informação em saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (28 exs.)

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (11 exs.)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4. ed. atual. São Paulo: Iátria: Saraiva, ©2006. (Reimpressão de 2017). (5 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Editoração de Publicações. Coordenação de Edições Técnicas. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. [Livro on-line]. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de setembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação popular no Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de dezembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (5 exs.)

KNODEL, Linda J. **Nurse to nurse: administração em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH,

2011. (5 exs.)

## FARMACOLOGIA

### EMENTA:

Estudo dos conceitos da Farmacologia, Farmacocinética e terapêutica medicamentosa, formando base conceitual para o gerenciamento e prestação de assistência à saúde. Princípios do cálculo de dosagem, preparo e administração de medicamentos. Aspectos gerais da farmacologia clínica, usos terapêuticos, efeitos colaterais, estocagem. Estudo da relação medicamento, paciente e família. Prescrições medicamentosas autorizadas ao profissional enfermeiro. Protocolos Clínicos e Programas de Saúde que envolvem a prescrição medicamentosa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (16 exs.)

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2017. (5 exs.)

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (6 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAYTON, Bruce D; STOCK, Yvonne N.; COOPER, Sandra E. **Farmacologia na prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (5 exs.)

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 1996. (4 exs.)

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. **DTG: dicionário terapêutico** Guanabara. [21. ed.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (3 exs.)

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (4 exs.)

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Reimpressão de 2008). (12 exs. + CD-ROM)

## PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

### EMENTA:

Conceitos gerais das alterações estruturais macro e microscópicas das células, tecidos e órgãos do corpo humano decorrentes de várias doenças. Inflamações. Agentes agressores físicos, químicos, biológicos causadores de diversas patologias. Fisiopatologia e processos degenerativos das doenças que alteram as funções de órgãos e sistemas do organismo humano e suas manifestações clínicas. Neoplasias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOGLIOLO, Luigi. **Bogliolo, patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (14 exs.)

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2018. (14 exs.)

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (12 exs. + CD-ROM)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (13 exs.)

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (4 exs.)

ROBBINS, Stanley L. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (4 exs.)

ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins: patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (5 exs.)

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)

## **SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II**

### **EMENTA:**

Estudo teórico dos procedimentos próprios da enfermagem, propedêuticos técnicos e terapêuticos, através de uma reflexão dos princípios científicos, que são as bases fundamentais à assistência sistematizada, enfatizando as necessidades humanas básicas.

Construção de habilidades necessárias para a prática de enfermagem fundamentada ao planejamento do cuidado de enfermagem e da prática da semiotécnica. Desenvolvimento de

técnicas de enfermagem observando princípios científicos para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2015. (10 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. (4 exs.)

BARBOSA, Adauto Dutra Moraes. **Semiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. (2 exs.)

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. (4 exs.)

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (4 exs.)

TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas: Alínea, 2004.(5 exs.)

## **5º PERÍODO**

### **ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA**

#### **EMENTA:**

Os conceitos de ética, bioética. A bioética: reflexão e ação. Novas tendências da ética na biociência. A deontologia e as implicações éticas no agir responsável do enfermeiro. Reflexão crítica sobre a atuação do profissional enfermeiro no contexto ético-legal. O Exercício da Enfermagem. A Enfermagem como profissão e o engajamento do profissional enfermeiro nas entidades de classe, em nível nacional e internacional. A legislação profissional. A responsabilidade legal do Enfermeiro. Os problemas ético-legais no exercício da Enfermagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009. (17 exs.)

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, ©1999. (Reimpressão de 2014). (11 exs.)

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Manole, ©2017. (10 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-311/2007**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

JONSEN, Albert R; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (5 exs.)

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 2. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2007. (4 exs.)

PALÁCIOS, Marisa; MARTINS, André.; PEGORARO, Olinto Antônio (Org.). **Ética, ciência e saúde**: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002. (3 exs.)

SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. **Ética na enfermagem**. [2. ed. rev. atual]. Petrópolis: Vozes, ©2006. (5 exs.)

## **SAÚDE COLETIVA I**

### **EMENTA:**

Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços de saúde. Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental). Conceitos sobre prevenção de agravos, promoção da saúde, proteção e reabilitação da saúde do indivíduo. Estudo dos Programas e estratégias de ações e controle dos principais agravos à saúde da população, como diabetes, hipertensão arterial, hanseníase, tuberculose com ênfase na saúde do adulto e do idoso. Notificação e investigação de casos. Programa Nacional de Imunização para o ciclo vital, rede de frio. imunobiológicos especiais, imunoglobulinas e soros antiofídicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Reimpressão de 2016). (17 exs.)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). **Rouquayrol:** epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Reimpressão de 2014). (19 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Normas e Manuais Técnicos). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de rede de frio:** do programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rede\\_frio4ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 2. ed. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2004. (2 exs.)

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. **Modelo de atenção à saúde:** promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006. (4 exs.)

### **SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

#### **EMENTA:**

Políticas públicas de saúde assistenciais para o adulto e idoso. Política Nacional de Saúde do Homem. Políticas públicas de abordagem ao tabagismo e obesidade. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos principais agravos crônico-degenerativos, ocupacionais e os determinantes biopsicossociais para adulto e idoso. Aborda a assistência de Enfermagem a indivíduos adultos e idosos, bem como a prevenção de agravos à saúde. Aspectos clínicos e epidemiológicos da diabetes, hipertensão arterial, doenças dermatológicas, hanseníase, tuberculose, hematologia, neurologia, cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, endocrinologia, função renal e oncologia, em geral. Estudo dos conceitos de gerontologia e

geriatria. Ações que visem a segurança do paciente de acordo com a portaria 529/2013 e RDC 36/2013.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, [2014]. (5 ex.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (13 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Redes estaduais de atenção à saúde do idoso: guia operacional e portarias relacionadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_estaduais.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_estaduais.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019).

CECIL, Russell La Fayette. **Cecil: medicina interna básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, Wiliam César Alves (Org.). **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2. ed., rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. (8 exs.)

FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (6 ex.)

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (4 exs.)

## **PROJETOS INTEGRADORES I**

### **EMENTA:**

Estudo, pesquisa ou projeto de extensão realizado na área de enfermagem, elaborado pelo estudante. Processo de investigação científica. Tipos de pesquisas. Tipos de instrumentos e técnicas de pesquisa. Elaboração de projetos com interface em ações na comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (25 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. (Reimpressão de 2018). (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (9 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (14 exs.)

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (16 exs.)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. (33 exs.)

### **PRÁTICAS INTEGRADAS I**

#### **EMENTA:**

A primeira aproximação estrutural efetiva e cognitiva com a realidade de sua profissão, através da assistência, em campo, do indivíduo, família e comunidade, frente aos programas de saúde da atenção básica, contextualizando o processo saúde-doença. Conhecimentos científicos, desempenho das técnicas de Enfermagem e utilização dos instrumentos básicos de Enfermagem, na assistência individual ou coletiva as pessoas, suas famílias e à comunidade em geral nos diferentes tipos de atendimento como em nível ambulatorial, hospitalar, ocupacional e domiciliar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de rede de frio**: do programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rede\\_frio4ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CECIL, Russell La Fayette. **Cecil**: medicina interna básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (13 exs.)

TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas: Alínea, 2004. (5 exs.)

### PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

**EMENTA:**

Psicologia como ciência do comportamento. Relação interpessoal do Enfermeiro com o paciente, família e equipe de trabalho. Compreensão dos processos de adoecer e morrer. O impacto psicológico e emocional no Enfermeiro diante da vivência de seu próprio trabalho. Qualidade de vida e motivação. Dinâmica do relacionamento humano e interpessoal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). **Psicologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2013. (16 ex.)

KNOBEL, Elias; ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; ERLICHMAN, Manes Roberto. **Psicologia e humanização**: assistência aos pacientes graves. São Paulo: Atheneu, 2008. (10 exs.)

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde**: práticas, saberes e sentidos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (17 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (5

ex.)

BRUSCATO, Wilze Laura (Org.). **A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade : o modelo de atuação da santa casa de São Paulo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (2 exs.)

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Silvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (4 exs.)

DE MARCO, Mario Alfredo. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, ©2012. (5 exs.)

SANTOS, Liliane Cristina; MIRANDA, Eunice Moreira Fernandes; NOGUEIRA, Eder Luiz (Org.). **Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional**. Belo Horizonte: ArteSã, 2015. (5 exs.)

## 6º PERÍODO

### INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

#### EMENTA:

Interpretação de exames laboratoriais hematológicos, metabolismo da glicose, lipidograma, funções tireoidianas, hepáticas e renais, como também os exames laboratoriais de maior importância clínica, (fezes, urina, leucograma) e sorologia de doenças, bem como aspectos técnicos relativos aos exames laboratoriais mais utilizados em clínica médica, obstétrica, ginecológica, infantil e saúde coletiva, fornecendo subsídios ao enfermeiro para a adequada análise e interpretação dos resultados obtidos, assim como a solicitação dos mesmos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISCHBACH, Frances Talaska. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

OLIVEIRA, João Batista Alves de. **Exames laboratoriais para o clínico**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. (5 exs.)

SOARES, José Luiz Möller Flôres (Org.). **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2002. (5 exs.)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. (3 exs.)

FONSECA, Luiz Fernando *et al.* **Manual de neurologia infantil**: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. (4 exs.)

MILLER, Otto. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2003. (5 exs.)

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação, 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. (11 exs.)

WIDMANN, Frances K. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. Barueri: Manole, 2002. (5 exs.)

## PRÁTICAS INTEGRADAS II

### EMENTA:

Plano de assistência de enfermagem e administrativo em unidades de atenção primária à saúde no nível estrutural, efetivo, cognitivo e prática com a realidade da profissão, através da assistência nas clínicas pediátrica, ginecológica, obstétrica, respeitando os aspectos éticos e legais, levando em consideração os princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Enfermeira) (Org.). **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. 2. ed. São Paulo: Roca: Gen, ©2009. (10 exs.)

LEONE, Cléa R; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; TOMA, Edi (Coord.). **Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. v. 1. (11 exs.)

PEDIATRIA ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2013. (16 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica; 33) (3 exs.). Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. **Pediatria ambulatorial**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria**: medicamentos e rotinas médicas.

4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. (5 exs.)

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida.** São Paulo: Artmed, 2010. (6 exs. + CD-ROM)

SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2000. (5 exs.)

## PROCESSO EDUCATIVO EM SAÚDE

### EMENTA:

Estudo da história da educação e a educação na sociedade. Epistemologia. Processo ensino-aprendizagem e suas metodologias e técnicas aplicadas a saúde. Pressupostos teóricos que permeiam o processo de ensino/aprendizagem em um modelo pedagógico que utiliza a metodologia da problematização e a integração ensino/serviço/teoria/prática.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTABLE, Susan Bacorn. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (11 ex.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (12 exs.)

PEREIRA, William César Castilho. **Dinâmica de grupos populares.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (Reimpressão de 2011). (19 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, [2004]. (7 exs.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. (7 exs.)

NISHIO, Elizabeth Akemi; BAPTISTA, Maria Aparecida de Camargo Souza (Org.). **Educação permanente em enfermagem: a evolução da educação continuada.** Rio de Janeiro: Elsevier, ©2010. (6 ex.)

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (16 exs.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (11 exs.)

## PROJETOS INTEGRADORES II

### EMENTA:

Estudo, pesquisa ou projeto de extensão realizado na área de enfermagem, elaborado pelo estudante. Processo de investigação científica. Tipos de pesquisas. Tipos de instrumentos e técnicas de pesquisa. Elaboração de projetos com interface em ações na comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (25 exs.)

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (25 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (14 exs.)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (16 exs.)

RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (7 exs.)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. (33 exs.)

## **SAÚDE COLETIVA II**

### **EMENTA:**

A Estratégia Saúde da Família como política organizacional e assistencial da atenção básica. Processo de Trabalho na Estratégia Saúde da Família. Diagnóstico da situação de saúde da comunidade. Processo saúde-doença da família, seus determinantes, técnicas de abordagem para coleta de dados no núcleo familiar. Estratégias governamentais para a saúde da família. Cuidado de enfermagem na promoção e proteção da saúde da família.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Reimpressão de 2016). (17 exs.)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Reimpressão de 2014). (19 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Memórias da saúde da família no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série I. História da Saúde no Brasil). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memorias\\_saude\\_familia\\_brasil.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memorias_saude_familia_brasil.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). [Livro on-line]. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (6 exs.)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©1995. (11 exs.)

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. **Modelo de atenção à saúde**: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006. (4 ex.)

## **SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I**

### **EMENTA:**

Problemática da saúde da criança e do adolescente no País. Determinantes de morbimortalidade infantil e juvenil. Aspectos nutricionais, educativos e psico-sociais ressaltando o auto-cuidado. Vigilância à saúde da criança. A saúde e a doença mental na criança e no adolescente. Agravos e riscos à saúde destes grupos. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede básica de saúde. A imunização da criança e do adolescente. Farmacologia na atenção à criança.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. **Pediatria ambulatorial**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas.** 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. (5 exs.)

PEDIATRIA ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2013. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Adauto Dutra Moraes. **Semiologia pediátrica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. (2 exs.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica ; 33) (3 exs.). Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

FONSECA, Luiz Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão de Castro. **Compêndio de neurologia infantil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (5 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2000. (5 exs.)

### **SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO I**

#### **EMENTA:**

Determinantes de morbi-mortalidade no processo reprodutivo humano e na clínica ginecológica. Modificações fisiológicas do ciclo-menstrual, da gestação, parto, puerpério, do climatério e do recém-nascido. Aspectos nutricionais. Assistência de Enfermagem a mulher e recém-nascido na promoção da saúde mental, prevenção, tratamento e reabilitação da paciente com distúrbios mentais, na atenção primária à saúde. Assistência de enfermagem à mulher na prevenção e tratamento das complicações ginecológicas, na atenção primária à saúde. Aspectos éticos e legais relacionados à reprodução. Farmacologia na atenção à mulher e ao recém-nascido.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Enfermeira) (Org.). **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial.** 2. ed. São Paulo: Roca: Gen, ©2009. (10 exs.)

LEONE, Cléa R; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; TOMA, Edi (Coord.). **Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. v. 1. (11 exs.)

PEDIATRIA ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2013. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2002. (5 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. São Paulo: Artmed, 2010. (6 exs. + CD-ROM)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

REGO, Maria Albertina Santiago; ANCHIETA, Lêni Márcia. **Assistência hospitalar ao neonato**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2005. (5 ex.)

### **7º PERÍODO**

#### **ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM I**

##### **EMENTA:**

Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo de trabalho da Enfermagem. Processo decisório e liderança em Enfermagem. Relações de poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe. Organização da assistência de Enfermagem na rede de serviços de saúde.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (28 exs.)

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (11 exs.)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4. ed. atual. São Paulo: Iátria: Saraiva, ©2006. (Reimpressão de 2017). (5 exs.)

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (5 exs.)

CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. **Sistemas de informação em saúde para municípios**. São Paulo: FSP-USP, 2002. (7 exs.)

KNODEL, Linda J. **Nurse to nurse: administração em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011. (5 exs.)

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005. (2 exs.)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (2 exs.)

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS

### EMENTA:

Avaliação e o cuidado do indivíduo portador de feridas nas diferentes situações clínicas. Processo de cicatrização e os fatores intervenientes nesse processo. Prevenção e tratamento de feridas em face da nova tecnologia disponível. Cuidados com ostomias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Eline Lima *et al.* **Feridas: como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008. (9 exs.)

GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas: prevenção, causas e tratamento**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. (5 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1. (7 exs.)

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 2. (7 exs.)

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 exs.)

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (11 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

## ENFERMAGEM CIRÚRGICA

### EMENTA:

Visão organizacional e administrativa das unidades de Centro Cirúrgico, Sala de recuperação pós-anestésica, Centro de Material e Esterilização e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Planejamento e assistência das ações de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Interação enfermeiro/cliente nas intervenções cirúrgicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, Wiliam César Alves (Org.). **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2. ed., rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. (8 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook: clínica médica: medicamentos e rotinas médicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2014. (5 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIAS LÓPEZ, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesús. **Centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001. (2 exs.)

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1. (7 exs.)

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 2. (7 exs.)

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 3. (7 exs.)

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 4. (6 exs.)

CECIL, Russell La Fayette. **Cecil: medicina interna básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (4 exs.)

### METODOLOGIA DA PESQUISA

#### **EMENTA:**

Desenvolvimento de procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar, na prática, as noções teóricas e práticas adquiridas no curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (25 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 exs.)

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Reimpressão de 2016). (23 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (9 exs.)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 exs.)

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, [2017]. (14 exs.)

### PRÁTICAS INTEGRADAS III

#### **EMENTA:**

Plano de assistência de enfermagem e administrativo em unidades de atenção hospitalar à saúde no nível estrutural, efetivo, cognitivo e prática com a realidade da profissão, através da assistência nas clínicas pediátrica, ginecológica, obstétrica, respeitando os aspectos éticos e legais, levando em consideração os princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEONE, Cléa R; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; TOMA, Edi (Coord.). **Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. v. 1. (11 exs.)

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. São Paulo: Artmed, 2010. (6 exs.)

PEDIATRIA ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2013. (16 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Enfermeira).; MARIN, Heimar de Fátima; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para prática assistencial**. São Paulo: Roca, ©2002. (4 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. **Pediatria ambulatorial**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. (5 exs.)

SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2000. (5 exs.)

## SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II

**EMENTA:**

Problemática da saúde da criança e do adolescente no País. Determinantes de morbimortalidade infantil e juvenil. Aspectos nutricionais, educativos e psico-sociais ressaltando o auto-cuidado. Vigilância à saúde da criança. Agravos e riscos à saúde destes grupos. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede hospitalar de saúde. Farmacologia na atenção à criança.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. **Pediatria ambulatorial**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011. (5 exs.)

PEDIATRIA ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2013. (16 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Adauto Dutra Moraes. **Semiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. (2 exs.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica; 33) (3 exs.). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

LEONE, Cléa R; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; TOMA, Edi (Coord.). **Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. v. 1 (11 exs.)

REGO, Maria Albertina Santiago; ANCHIETA, Lêni Márcia. **Assistência hospitalar ao neonato**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2005. (5 exs.)

**SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO II**

**EMENTA:**

Estuda os processos patológicos que levam a mulher no seu ciclo de vida e o RN à necessidade de uma internação, planejamento, cuidados de enfermagem e as formas de tratamento, utilizando-se do raciocínio clínico e epidemiológico, respeitando os aspectos éticos e legais, levando em consideração os princípios que regem o Sistema Único de Saúde. Cuidado de enfermagem integral, na promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação em nível hospitalar à mulher no período reprodutivo, gestacional, parto, puerpério, clínica ginecológica e o cuidado ao recém-nascido normal e patológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Enfermeira) (Org.). **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. 2. ed. São Paulo: Roca: Gen, ©2009. (10 exs.)

LEONE, Cléa R; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; TOMA, Edi (Coord.). **Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. v. 1. (11 exs.)

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida.** São Paulo: Artmed, 2010. (6 exs. + CD-ROM)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em obstetrícia.** São Paulo: EPU, 2002. (5 exs.)

ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (5 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

REGO, Maria Albertina Santiago; ANCHIETA, Lêni Márcia. **Assistência hospitalar ao neonato.** Belo Horizonte: SAS/MG, 2005. (5 exs.)

VIANA, Luiz Carlos; MARTINS, Madalena; GEBER, Selmo. **Ginecologia.** 2. ed. São Paulo: Medsi, ©2001. (7 exs.)

### **8º PERÍODO**

#### **ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM II**

#### **EMENTA:**

Gerência dos serviços de enfermagem. Planejamento, aplicação e controle de recursos institucionais. Modelos gerenciais. Administração da assistência de Enfermagem. Estudo e análise da organização hospitalar. Fundamentos da ética e bioética na administração. A relação da administração com a integralidade e a humanização da assistência.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (28 exs.)

KNODEL, Linda J. **Nurse to nurse: administração em enfermagem.** Porto Alegre: AMGH, 2011. (5 exs.)

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (11 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALIL, Saide Jorge. **Gerenciamento da manutenção de equipamentos hospitalares.** São Paulo: FSP-USP, 2002. (7 exs.)

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel; LONDONO, Jairo

Reinales. **Gestão hospitalar para uma administração eficaz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (3 exs.)

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005. (2 exs.)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4. ed. atual. São Paulo: Iátria: Saraiva, ©2006. (Reimpressão de 2017). (5 exs.)

URIBE RIVERA, F. Javier. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. (7 exs.)

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

### EMENTA:

Programas nacionais e políticas públicas de prevenção contra o câncer. Princípios e epidemiológicos e básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos como "coping", adaptação, desesperança, auto-imagem, auto-estigma, qualidade de vida, perda e morte. Aspectos éticos-legais no cuidado ao cliente oncológico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia (Org.). **Enfermagem oncológica: conceitos e práticas**. São Paulo: Yendis, ©2010. (Reimpressão de 2013). (5 exs.)

GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. **Washington: manual de oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5 exs.)

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de (Coord.). **Oncologia para enfermagem**. Barueri: Manole, 2016. (5 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Informação. **Manual de bases técnicas da oncologia: SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais**. [Livro on-line]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-oncologia-25a-edicao.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

CHABNER, Bruce; LONGO, Dan L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH: Artmed, 2015. (5 exs.)

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2008. (1 exs.) [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

INTERNATIONAL UNION AGAINST CANCER. **UICC manual de oncologia clínica**. 8. ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006. (2 exs.)

MOURA, Marisa Decat de (Org.). **Oncologia**: clínica do limite terapêutico?. Belo Horizonte: ArteSã, 2013. (5 exs.)

## ORIENTAÇÃO DE TCC I

### EMENTA:

Elaboração de monografia final/artigo de curso com base em projeto anteriormente elaborado, considerando as exigências teórico-metodológicas sob a orientação de professor.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (16 exs.)

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, [2017]. (14 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 exs.)

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Reimpressão de 2016). (23 exs.)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. (Reimpressão de 2018). (16 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (9 exs.)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 exs.)

**PRÁTICAS INTEGRADAS IV****EMENTA:**

Plano de assistência de enfermagem e administrativo em unidades hospitalares e asilares no nível, estrutural, efetivo, cognitivo e prática com a realidade da profissão, através da assistência nas clínicas médica, saúde mental e urgência e emergência, respeitando os aspectos éticos e legais, levando em consideração os princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (11 exs.)

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (13 exs.)

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (16 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALIL, Saide Jorge. **Gerenciamento da manutenção de equipamentos hospitalares**. São Paulo: FSP-USP, 2002. (7 ex.)

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (11 exs.)

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel; LONDONÕ, Jairo Reinales. **Gestão hospitalar para uma administração eficaz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (3 exs.)

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Érica, ©2014. (Reimpressão de 2018). (2 exs.)

URIBE RIVERA, F. Javier. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. (7 exs.)

**SAÚDE MENTAL****EMENTA:**

O processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Política Nacional de Saúde Mental. Planejamento da assistência de Enfermagem ao usuário-família, nos serviços de saúde mental utilizando-se dos paradigmas clínicos, políticos e sociais, com vistas à inserção e

reabilitação social.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (16 exs.)

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (11 exs.)

SILVA, Leandro Andrade da; SANTOS, Iraci dos (Org.). **Cuidar em enfermagem e saúde mental**: saúde mental na atenção primária à saúde, envelhecimento, finitude e necessidades de cuidados em diferentes situações. Curitiba: Appris, 2017. v. 2. (5 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Síndromes psiquiátricas**: diagnóstico e entrevista para profissionais da saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2006. (5 exs.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental**: 1990-2004. 5. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série E. Legislação de Saúde). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica ; 34). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (4 exs.)  
STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (5 exs.)

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE**

### **EMENTA:**

A sistematização da assistência de enfermagem e sua aplicabilidade na prática clínica. Estimular a capacidade de reflexão e a busca de conhecimentos teórico-práticos que possibilitem a identificação de problemas de enfermagem, o planejamento e o desenvolvimento da assistência de enfermagem junto a indivíduos nos diferentes níveis de atenção à saúde e ciclos de vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 15. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (6 exs.)

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (11 exs.)

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (18 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. (3 exs.)

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2. ed., rev. Goiânia: AB Editora, 2001. (6 exs.)

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2000. (5 exs.)

FISCHBACH, Frances Talaska. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases teóricas para enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (5 exs.)

## URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

**EMENTA:**

Princípios gerais e técnicas utilizadas no atendimento imediato a pessoas em situações de urgência e emergência. Assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e intervenções da enfermagem em situações críticas. Assistência de enfermagem sistematizada ao paciente crítico, com disfunções multissistêmicas. Aborda também as implicações éticas e humanísticas para o paciente e os cuidados paliativos. Gerenciamento dos serviços de urgência e emergência. Estrutura e funcionamento do Centro de Terapia Intensiva (CTI). Principais agravos que acometem o indivíduo. Assistência de enfermagem a pacientes críticos O desempenho do enfermeiro em seu papel gerencial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KARREN, Keith J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. (16 exs.)

LOPES, Antonio Carlos *et al.* **Manual de medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2012. (5 exs.)

SOUSA, Lucila M. Minichello de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010. (10 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRUNET, Yvon *et al.* **Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência**. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014. (5 exs.)

CUELLAR ERAZO, Guilherme A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo, manual de urgências em pronto-socorro**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (6 exs.)

RIBEIRO JÚNIOR, Célio. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 exs.)

SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe. **Procedimentos de emergência essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (2 exs.)

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros socorros: um guia prático**. São Paulo: Claro enigma, ©2011. (8 exs.)

**9º PERÍODO****ESTÁGIO CURRICULAR I****EMENTA**

Desenvolvimento de atividades assistenciais, educativas, administrativas e de investigações em Enfermagem na Rede Básica de serviços de saúde, Ambulatórios, Unidades de Urgência / Emergência e Hospitais Gerais nas suas diversas clínicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (11 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão municipal de saúde: textos básicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao\\_municipal\\_de\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CECIL, Russell La Fayette. **Cecil: medicina interna básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas: Alínea, 2004. (5 exs.)

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (13 exs.)

### **ORIENTAÇÃO DE TCC II**

#### **EMENTA:**

Elaboração de monografia final/artigo de curso com base em projeto anteriormente elaborado, considerando as exigências teórico-metodológicas sob a orientação de professor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (25 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 exs.)

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (22 exs.)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. (Reimpressão de 2018). (16 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (9 exs.)

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015. (5 exs.)

## 10º PERÍODO

### ESTÁGIO CURRICULAR II

#### EMENTA

Desenvolvimento de atividades assistenciais, educativas, administrativas e de investigações em Enfermagem na Rede Básica de serviços de saúde, Ambulatórios, Unidades de Urgência / Emergência e Hospitais Gerais nas suas diversas clínicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (11 exs.)

POTTER, Patricia Ann *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (16 exs.)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão municipal de saúde: textos básicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao\\_municipal\\_de\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CECIL, Russell La Fayette. **Cecil: medicina interna básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)

JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2012. (4 exs.)

TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas: Alínea, 2004. (5 exs.)

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (13 exs.)

### ORIENTAÇÃO DE TCC III

#### EMENTA:

Elaboração de monografia final/artigo de curso com base em projeto anteriormente elaborado, considerando as exigências teórico-metodológicas sob a orientação de professor.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (25 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (16 exs.)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (9 exs.)

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Reimpressão de 2016). (23 exs.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, ©2017. (9 exs.)

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, [2017]. (14 exs.)

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. (6 exs.)

### OPTATIVAS

#### ANATOMIA PALPATÓRIA

#### EMENTA:

Avaliação do sistema musculoesquelético através da palpação de estruturas ósseas,

articulares e musculares. Identificação de possíveis alterações patológicas e as variações individuais dessas estruturas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (15 exs.)

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GILROY, Anne M; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia**. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014. (8 exs.)

LÜTJEN-DRECOLL, Elke; ROHEN, Johannes W. **Anatomia funcional e topográfica do corpo humano: texto e atlas**. Barueri: Manole, 2012. (4 exs.)

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1. (5 exs. + livreto)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2. (5 exs. + livreto)

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 3. (5 exs. + livreto)

## **DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA CONTEMPORANEIDADE**

### **EMENTA:**

Estudo dos aspectos históricos do uso de drogas. Epidemiologia. Classificação das drogas e seus mecanismos de ação. Políticas públicas em álcool e outras drogas. Comportamento humano e percepção de risco. Vulnerabilidade social. Possibilidades de intervenção em promoção de saúde na comunidade. Postura de profissionais da saúde na assistência à dependência. Ações de enfermagem ao dependente químico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **A psicoterapia diante da drogadição: a vida**

nos drogados. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. (16 exs.)

ARAUJO, Tarso. **Almanaque das drogas**: um guia informal para o debate racional. São Paulo: Leya, 2014. (16 exs.)

BASTOS, Adriana Dias de Assumpção; FERREIRA, Ademir Pacelli. **Psicanálise e toxicomania**: desafios na assistência pública. Curitiba: Juruá, 2012. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, ©2005. (3 exs.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Série B. Textos Básicos de Saúde). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_atencao\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPENDÊNCIA química: etiologia, tratamento e prevenção. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014. (5 exs.)

MAFRA, Taciana de Melo. **A toxicomania e sua relação com a adolescência**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2009. (2 exs.)

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (4 exs.)

### **GESTÃO E EMPREENDEDORISMO**

#### **EMENTA:**

A origem do empreendedorismo e sua influência nos dias atuais. Perfil do empreendedor. Cenário atual no mundo do trabalho. Criatividade e Inovação. Plano de Negócios. Regulamentação para abertura de empresas. Elaboração de currículo. Comportamento em entrevista de emprego. Estratégias de Marketing Pessoal no Trabalho. Plano de ação profissional. Administração do tempo. Networking.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (28 exs.)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. (29 exs.)

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, ©2016. (16 exs.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Makron Books; Pearson Education do Brasil, 1997. (4 exs.)

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15. ed., rev. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, ©2016. (2 exs.)

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed., rev. São Paulo: Cengage Learning, 2006. (3 exs.)

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho *et al.* **Qualidade e acreditação em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016. (2 exs.)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Érica, [2015]. (5 exs.)

### **GRUPOS OPERATIVOS NA SAÚDE**

#### **EMENTA:**

Principais teorias sobre processo grupal, conceitos fundamentais, evolução histórica, campo de ação, teorias e técnicas de dinâmica grupal. Técnica de grupos operativos e a sua conexão com a atuação do Enfermeiro, voltados para a promoção de saúde, caracterizando-se como possibilidade de intervenção em diferentes processos de aprendizagem.

#### **BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (12 exs.)

PEREIRA, William César Castilho. **Dinâmica de grupos populares**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (Reimpressão de 2011). (19 exs.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (11 exs.)

#### **BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (5 exs.)

CAMASMIE, Ana Tereza. **Psicoterapia de grupo na abordagem fenomenológica-existencial: contribuições heideggerianas**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2014. (4 exs.)

OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas.** Porto Alegre: Artmed, 2013. (4 exs.)

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (16 exs.)

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. (16 exs.)

## IMAGINOLOGIA

### EMENTA:

Mecanismos de formação de imagem. Princípios de interpretação radiográfica. Riscos, benefícios e limitações dos exames radiológicos. Anatomia radiográfica na coluna vertebral, tórax, pelve, membros superiores e inferiores. Novos recursos de diagnóstico por imagem (tomografia computadorizada, ressonância magnética e cintilografia).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (15 exs.)

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar.** 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GILROY, Anne M; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia.** [2. ed.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014. (8 exs.)

LÜTJEN-DRECOLL, Elke; ROHEN, Johannes W. **Anatomia funcional e topográfica do corpo humano: texto e atlas.** Barueri: Manole, 2012. (4 exs.)

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (8 exs.)

ROBBINS, Stanley L. **Patologia estrutural e funcional.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (4 exs.)

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)

## LIBRAS

### EMENTA:

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. (3 exs.) [Livro on-line] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (11 exs.)

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. (8 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). **Educação de surdos: formação, estratégica e prática docente**. Ilheus: Editus, 2015. Livro [On-line] Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Saberes e práticas da inclusão).

Livro [On-line] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/93aeebed-9c8b-4b56-8341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; FAULSTICH, Enilde L. de J; CARVALHO, Orlene; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. (6 exs.)

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (5 exs.)

## NUTRIÇÃO CLÍNICA APLICADA À ENFERMAGEM

### EMENTA:

Alimentos e seus nutrientes. Exigências dietéticas dos diferentes períodos etários, estados biológicos, condições de vida e trabalho. Hábitos e distúrbios alimentares. Perfil de saúde e nutrição da população brasileira. Obesidade como problema de saúde pública. Dietas de rotina hospitalar. Orientação alimentar em grupos específicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRAUSE, Marie V; ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2013. (5 exs.)

MELO, Flavia. **Nutrição aplicada à enfermagem**. Goiânia: AB Ed, 2005. (6 exs.)

VITOLO, Márcia Regina (Org.). **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. (5 exs.)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2019.

DÂMASO, Ana (Coord.). **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. (8 exs.)

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, ©2015. (15 exs.)

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 exs.)

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)

## PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

### EMENTA:

Introdução a vida acadêmica. A instituição universitária como locus de formação

profissional. Os formatos de organização das instituições de ensino superior. Identidade institucional e compromisso social na produção, transmissão e divulgação do conhecimento. Organização estratégica da vida pessoal e acadêmica a partir da lógica das ciências. Construção das práticas profissionais, posturas e habilidades. As Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASTABLE, Susan Bacorn. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (11 exs.)

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014). (39 exs.)

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF ; UNESCO, 2011. (11 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Thomson, 1997. (8 exs.)

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3. (2 exs.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_gestao\\_trabalho\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 03, de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 37, 9 nov. 2001. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_CNE\\_CES\\_3\\_2001Diretrizes\\_Nacionais\\_Curso\\_Graduacao\\_Enfermagem.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. **Ética na enfermagem**. [2. ed. rev. atual]. Petrópolis: Vozes, ©2006. (5 exs.)

## **SAÚDE DO TRABALHADOR**

### **EMENTA:**

Conceitos históricos. Panorama sobre a medicina do trabalho e o campo da saúde do

trabalhador. Aspectos introdutórios sobre a legislação em saúde do trabalhador no Brasil. Normas Regulamentadoras. Doenças Ocupacionais. Acidentes de Trabalho. Nexo Técnico Epidemiológico. Enfermeiro como trabalhador da área de saúde. Enfermeiro e a saúde do trabalhador.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, Fausto Antonio de; CHASIN, Alice A. M (Coord.). **As bases toxicológicas da ecotoxicologia**. São Carlos: Rima: Intertox, 2004. (20 exs.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; 114). [Livro on-line]. (15 exs.) Disponível em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16\\_Doencas\\_Trabalho.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16_Doencas_Trabalho.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (11 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em saúde**: caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série E. Legislação de Saúde). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_saude\\_saude\\_trabalhador.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_saude_trabalhador.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Cadernos da atenção básica; 5). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_trabalhador\\_cab5.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003. (5 exs.)

MENDES, René (Org.). **Patologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 1. (2 exs.)

MENDES, René (Org.). **Patologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 2. (2 exs.)

## **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO APLICADOS À SAÚDE**

### **EMENTA:**

Sistemas de Informação em Saúde no Brasil: conceitos básicos, finalidade, evolução, abrangência, tipos de sistemas e de dados e sua aplicabilidade, fluxo de dados. A

informação como instrumento para planejamento e avaliação da assistência em saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. (13 exs.)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©1995. (11 exs.)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Reimpressão de 2014). (19 exs.)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. **Sistemas de informação em saúde para municípios**. São Paulo: FSP-USP, 2002. (7 exs.)

DRUMOND JÚNIOR, Marcos. **Epidemiologia nos municípios: muito além das normas**. São Paulo: Hucitec, 2003. (3 exs.)

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (6 exs.)

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Reimpressão de 2002). (5 exs.)

VAUGHAN, Patrick; MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. (5 exs.)

## **TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO ARTICULAR**

### **EMENTA:**

Estudo das principais técnicas de mobilização e manipulação articular e de tecidos moles, assim como suas indicações, contra-indicações, benefícios e aplicabilidade no tratamento das diversas disfunções.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. (10 exs.)

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 exs.)

PERRIN, David H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (7 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (5 exs. + DVD)

MAKOFSKY, Howard W. **Coluna vertebral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 exs.)

NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. **Articulações: estrutura e função**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)

NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (5 exs.)

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (5 exs.)

## VIOLÊNCIA E SAÚDE

**EMENTA:**

O conhecimento acerca da violência, seus determinantes e repercussões para a saúde individual e coletiva. A epidemiologia como instrumento para o planejamento da assistência em saúde ao indivíduo vítima da violência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2011. (11 exs.)

NJAINE, Kathie; ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patricia. **Impactos da violência na saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. [Livro on-line]. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7yzrw>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (17 exs.)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Violência faz mal a saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos básicos de Saúde). Disponível em: <[http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books-MS/06\\_0315\\_M.pdf](http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books-MS/06_0315_M.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). [Livro on-line]. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cultura\\_paz\\_saude\\_prevencao\\_violencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cultura_paz_saude_prevencao_violencia.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série B. Textos básicos de saúde). [Livro on-line]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto\\_violencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRUSCATO, Wilze Laura (Org.). **A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade: o modelo de atuação da santa casa de São Paulo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (2 exs.)

SANTOS, Liliane Cristina; MIRANDA, Eunice Moreira Fernandes; NOGUEIRA, Eder Luiz (Org.). **Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional**. Belo Horizonte: ArteSã, 2015. (5 exs.)

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O processo avaliativo tem como função básica acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificando seus avanços e dificuldades, além de fornecer informações fundamentais para todo o processo ensino/aprendizagem desenvolvido ao longo do curso. Considerando o Projeto Político-Pedagógico do Curso (princípios básicos, objetivos, perfil do profissional do egresso, sua proposta metodológica e organização curricular), fundamentado nas Diretrizes Curriculares do MEC - Resolução CNE/CES nº 3 de 2001, o processo avaliativo deve basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Além disso, deve permear todas as ações do Curso, num processo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verificando os conhecimentos anteriores dos alunos e as condições para aprender o novo; formativa – identificando dificuldades/limites a serem superados; somativa – verificando o aproveitamento do aluno.

Desta forma, a avaliação se dá ao longo de todo processo de formação do aluno, permitindo o acompanhamento da construção do conhecimento e a adoção de medidas de intervenção quando necessário, com apoio do Conselho de Classe.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência. Os alunos são constantemente avaliados, inclusive nas atividades desenvolvidas nos grupos de discussão, nas atividades, nos laboratórios e nos ensinamentos clínicos e estágios curriculares, nas atividades complementares e no trabalho de conclusão de curso (TCC).

Ao final de cada período letivo realiza-se uma avaliação do curso, abrangendo corpo docente, corpo discente e coordenação que tem por objetivo identificar e corrigir possíveis deficiências detectadas nos diversos níveis institucionais.

O Conselho de Classe, outra modalidade de avaliação, trata-se de uma avaliação formativa que tem a finalidade de permitir uma avaliação ampla do aluno sob a perspectiva de todos os docentes envolvidos no período, o que consideramos mais apropriado ao Curso de Enfermagem.

Uma vez implantado o processo avaliativo pela Coordenação do Curso de Enfermagem, amparado pelo Conselho de Classe, deve-se reconhecer a flexibilidade de sua aplicabilidade, uma vez que os agentes envolvidos na educação, como um todo, são atingidos pela avaliação.

A avaliação por meio do Conselho de Classe foi implementada no 1º semestre de 2005 e vem ocorrendo sistematicamente desde então. A seguir apresentamos o modo como ele é efetivado:

#### **Da Formação do Conselho de Classe**

- Conselho de Classe é composto por todos os docentes de cada período;
- O Conselho de Classe é coordenado por um docente indicado pela coordenação do curso a cada semestre;
- A coordenação do Conselho tem a duração de 01(um) semestre letivo.

#### **Das Competências do Conselho de Classe**

- Fazer avaliação de cada discente no desempenho escolar;
- Elaborar plano de recuperação do discente que não apresenta desempenho satisfatório;
- Fazer registro para a Coordenação do Curso sobre a avaliação dos discentes que não apresentaram desempenho satisfatório e do plano de recuperação destes discentes;
- Apresentar para cada discente que não obteve desempenho satisfatório a avaliação feita e o plano de recuperação escolar;
- Fazer avaliação do processo de trabalho do Conselho de Classe;
- Registrar em ata as atividades desempenhadas.

### **Do Funcionamento do Conselho de Classe**

- Reunir-se na segunda metade de cada trimestre para proceder à avaliação dos alunos;
- As reuniões devem ser previstas e divulgadas no cronograma de cada disciplina do período letivo;
- As reuniões são realizadas em sala de aula, reservada com antecedência pelo coordenador, em horário a ser definido pelo Conselho;
- Os documentos do Conselho são arquivados na Coordenação de Enfermagem, em local específico para este fim.

A flexibilidade do processo de avaliação impõe uma certa liberdade e autonomia da coordenação e do professor para reorganizar e adaptar os conteúdos programados às necessidades dos alunos. O processo, como um todo, mostra-se complexo, pois exige adaptações intrínsecas às disciplinas que têm como ênfase a prática. Deve-se ressaltar que todo processo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas.

A especificidade dos conteúdos disciplinares ministrados deve ser pesada quando se deseja uma avaliação diferenciada, seja através de atividades individuais, em dupla ou em grupo, seja por meio de oficinas, seminários, debates, seja ainda por meio de atividades avaliativas individuais, escritas ou orais. A avaliação deve, portanto, constituir-se num processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se sempre nas competências traçadas para o curso, preocupando-se com:

- a coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do Projeto Político Pedagógico;
- perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Enfermagem;
- perfil do profissional desejado pela Instituição;
- a orientação acadêmica individualizada;
- as necessidades locais;
- processo articulatório entre os diversos conteúdos;
- a integração entre saberes acadêmicos e práticas de formação profissional;
- a troca de experiências entre os docentes e discentes;
- as Diretrizes Curriculares Nacionais,
- a adoção de instrumentos de avaliação interna;
- a disposição de participar de avaliação externa;
- princípios éticos e morais;

- a aplicação de padrões científicos de aferição de resultado;
- a liberdade de ação do professor no processo avaliativo individual e/ou coletivo do aluno e/ou grupo de alunos.

Este processo contempla a verificação do aproveitamento do aluno, feita através de pontos cumulativos, numa gradação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, em cada disciplina. Compete ao professor decidir sobre a distribuição dos pontos relativos à disciplina que ministra, observados os seguintes princípios: a aplicação de avaliações e trabalhos escolares para distribuição dos pontos deve ser feita ao longo do semestre letivo, sendo vedado o acúmulo dos pontos no último mês; cada avaliação ou trabalho aplicado terá o valor máximo de 35 (trinta e cinco) pontos.

O processo de avaliação visa o aprimoramento das relações entre docentes, discentes e órgãos diretivos e acadêmicos da Unidade Divinópolis. Cada segmento passa por avaliações regulares e periódicas, prevendo que alunos e professores avaliem, sejam avaliados e se auto-avaliem. Tudo isso visando uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática, de todo o processo. Assim por meio de uma visão objetiva da situação do curso, baseada num processo de avaliação contínuo, poderão ser implementadas ações de melhoria após análise conjunta da Coordenação e Instituição.

Cabe à Coordenação definir e constantemente repensar todo o processo de avaliação, em conjunto com a direção da Instituição, pois se sabe da importância das avaliações internas e externas para a otimização das atividades acadêmicas e para a construção das competências selecionadas para o Curso.

### **Recuperação**

No Curso de Graduação em Enfermagem a recuperação paralela é feita no final das datas definidas no calendário escolar para entrega dos resultados. O aluno poderá recuperar no máximo 60% da nota. Caso o aluno não recupere será mantida a maior nota.

Essas avaliações devem conter os assuntos em que os alunos apresentam maior déficit de conhecimento, portanto o método utilizado para recuperação deve oportunizar o aprendizado do aluno e não simplesmente facilitar a recuperação da nota.

O método de recuperação a ser adotado pela disciplina deve constar no plano de ensino apresentado aos discentes no início do semestre letivo, sendo que o professor deverá disponibilizar para o aluno referência bibliográfica complementar que subsidie a ampliação do conhecimento.

O aluno que não comparecer às avaliações, terá segunda oportunidade se requerida por escrito, com justificativa, ao coordenador do curso no prazo máximo de 3 dias úteis após a data da avaliação.

Para que se tenha possibilidade de aplicação da recuperação paralela, as notas deverão ser fechadas no mínimo com uma semana de antecedência das datas previstas pela secretaria.

O Conselho de Classe de cada período encaminha para os professores Enfermeiros os alunos que estão apresentando dificuldades no aprendizado, para que recebam orientação e acompanhamento durante o semestre letivo.

As metodologias utilizadas para recuperação do aluno serão:

- Avaliação oral
- Avaliações escritas
- Avaliação prática
- Estudo de caso
- Estudo dirigido
- Diagnóstico Situacional
- Resenhas
- Artigos de Revisão Bibliográfica
- Exposição oral de revisão dos temas trabalhados

## **9. PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE**

A Unidade de Divinópolis oferece desde 2004 o Programa de Estímulo à Pesquisa (PEP), centrado na iniciação científica de novos talentos. O PEP oferece duas modalidades de incentivo à iniciação científica que são:

1. Bolsa de Iniciação Científica – BIC e
2. Iniciação Científica Voluntária – ICV

Oferece também o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG) com bolsa de iniciação científica para alunos e professores orientadores.

As pesquisas desenvolvidas na instituição são coordenadas pelo Centro de Pesquisa, que conta também com um Comitê de Ética em Pesquisa, registrado no CONEP. Como membros deste comitê, fazem parte dois docentes do curso de Enfermagem.

O Curso de Enfermagem trabalha também com monitorias. Cabe ao monitor auxiliar os colegas no estudo das disciplinas para as quais for indicado. Os monitores são devidamente selecionados pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), pelo Setor de Apoio aos Laboratórios, docente responsável pela disciplina em questão e coordenação do curso.

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para

formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante-NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais:

psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

## **10. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

Conforme disposto em regulamentação anterior, ainda em vigor para os requisitos não regulamentados após a absorção pela UEMG, os Colegiados de Graduação são órgãos de administração colegiada dos cursos, com funções consultivas e deliberativas.

O Colegiado de Graduação do curso de Enfermagem é composto pelo Coordenador do curso, seu presidente; os professores que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente, indicado pelo Centro Acadêmico.

As reuniões ocorrem, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente ou a requerimento de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

Ao Colegiado de Graduação compete: avaliar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o projeto de estágio supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; e propor atividades de articulação entre os diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão; Projetos de extensão interdisciplinares.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

## **11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante foi instituído conforme a Resolução COEPE/UEMG N° 162/2016 tem atribuições consultivas e de assessoramento junto ao Colegiado de Graduação de cada curso e é responsável pela concepção, implementação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir trabalhos de reestruturação curricular;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Graduação a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;
- produzir trabalhos científicos de interesse do curso;
- apresentar relatórios, ao final de cada semestre, das atividades desenvolvidas à Coordenação Geral do INESP

Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado do Curso.

## **12. CORPO DOCENTE**

### **12.1. Dimensionamento do corpo docente**

O curso de enfermagem forma profissionais que prestam cuidado ao ser humano em todo seu ciclo vital, o que demanda formação teórica e prática com habilidades e competências específicas, para evitar erros e danos, pois, os mesmos podem gerar consequências como sequelas irreversíveis e até a morte. Portanto, há uma necessidade de um olhar docente muito próximo ao discente, sendo este supervisionado em todas as suas ações teórico-práticas, para aumentar a possibilidade de aprendizado integral do cuidado e que o mesmo possa ser responsável pela vida do cliente/ser humano em qualquer área de atenção à saúde.

Diante do exposto, a lógica da distribuição de aulas teóricas e práticas consideram a necessidade, em determinadas disciplinas, de mais de um professor para ministrar o conteúdo, sendo que as aulas práticas requerem uma proximidade maior do professor com o aluno. Para as aulas práticas em laboratório esta relação é de um docente para cada 25 alunos, para a composição das turmas para semiologia e semiotécnica I e II a relação é de um docente para cada 10 alunos, nas práticas integradas é de um docente para cada 5 alunos e no estágio supervisionado são um docente/supervisor de estágio para cada 5 alunos no campo e um docente/orientador de estágio para cada 10 alunos.

A orientação do trabalho de conclusão de curso é uma área da docência que necessita de um acompanhamento minucioso e ercúleo para este tipo de atividade do professor, por isso a distribuição acontece considerando um docente orientador para cada oito alunos.

**Quadro demonstrativo da relação de disciplinas com a quantidade de docentes necessários por período até integralização do Curso  
(considerando turmas de 40 alunos e desdobramentos de carga horária prática quando necessário)**

Período	Disciplinas	C.H. semanal (h/a)			C.H. Total (h/a)	C.H. Total (horas)	Número de Docentes Necessários	Número de Alunos por Docente
		Teoria	Prática	Total				
1º	Anatomia Humana I	2	2	4	72	60	1	30
	Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	3	0	3	54	45	1	40
	Bioquímica	4	0	0	72	60	1	40
	Citologia e Histologia	3	2	5	90	75	1	30
	Ecologia, Saúde Ambiental e Sustentabilidade	3	0	3	54	45	1	40
	Leitura e Produção de Textos	3	0	3	54	45	1	40
	Sociologia	3	0	3	54	45	1	40
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 7</b>								
2º	Anatomia Humana II	2	2	4	72	60	1	30
	Filosofia	3	0	3	54	45	1	40
	Fundamentos de Genética, Evolução e Embriologia	2	2	4	72	60	1	30
	Metodologia Científica	3	0	3	54	45	1	40
	Microbiologia e Imunologia	3	2	5	90	75	1	30
	Primeiros Socorros	2	1	3	54	45	1	30
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 6</b>								
3º	Bioestatística	4	0	4	72	60	1	40
	Fisiologia Geral e Biofísica	5	1	6	108	90	1	30
	Fundamentos de Epidemiologia	4	0	4	72	60	1	40
	Parasitologia Humana	2	2	4	72	60	1	30
	Semiologia e Semiotécnica I	4	3	7	126	105	4	10
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 8</b>								
	Administração em Saúde	3	0	3	54	45	1	40
	Eletiva I	3	0	3	54	45	1	40
	Farmacologia	4	1	5	90	75	1	30
	Optativa I	2	0	2	36	30	1	40

4°	Processos Patológicos Gerais	3	1	4	72	60	1	30
	Semiologia e Semiotécnica II	4	4	8	144	120	4	10
	<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 9</b>							
5°	Ética, Bioética e Deontologia	3	0	3	54	45	1	40
	Saúde Coletiva I	3	0	3	54	45	1	40
	Saúde do Adulto e do Idoso	8	0	8	144	120	1	40
	Projetos Integradores I	3	0	3	54	45	1	40
	Optativa II	2	0	2	36	30	1	40
	Práticas Integradas I	0	3	3	54	45	7	6
	Psicologia Aplicada a Saúde	3	0	3	54	45	1	40
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 13</b>								
6°	Eletiva II	3	0	3	54	45	1	40
	Interpretação de Exames Laboratoriais	3	0	3	54	45	1	40
	Processo Educativo na Saúde	3	0	3	54	45	1	40
	Projetos Integradores II	3	0	3	54	45	1	40
	Práticas Integradas II	0	3	3	54	45	7	6
	Saúde Coletiva II	4	0	4	72	60	1	40
	Saúde da Criança e do Adolescente I	3	0	3	54	45	1	40
	Saúde da Mulher e do RN I	3	0	3	54	45	1	40
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 14</b>								
7°	Administração em Enfermagem I	3	0	3	54	45	1	40
	Assistência de Enfermagem em Feridas	3	0	3	54	45	1	40
	Enfermagem Cirúrgica	3	1	4	72	60	1	30
	Metodologia da Pesquisa	3	0	3	54	45	1	40
	Práticas Integradas III	0	4	4	72	60	7	6
	Saúde da Criança e do Adolescente II	4	0	4	72	60	1	40
	Saúde da Mulher e do RN II	4	0	4	72	60	1	40
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 13</b>								
	Administração em Enfermagem II	4	0	4	72	60	1	40

8º	Assistência de Enfermagem em Oncologia	2	1	3	54	45	1	30
	Orientação de TCC I	3	0	3	54	45	5	8
	Práticas Integradas IV	0	4	4	72	60	7	6
	Saúde Mental	3	0	3	54	45	1	40
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	3	0	3	54	45	1	40
	Urgência, Emergência e Intensivismo	5	0	5	90	75	1	40
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 17</b>								
9º	Estágio Curricular I				486	405	4	10
	Optativa III	2	0	2	36	30	1	40
	Orientação de TCC II	3	0	3	54	45	5	8
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 10</b>								
10º	Estágio Curricular I				486	405	4	10
	Optativa IV	2	0	2	36	30	1	40
	Orientação de TCC II	3	0	3	54	45	5	8
<b>TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS: 10</b>								

#### **OBSERVAÇÕES (considerando turmas de 40 alunos):**

- As disciplinas básicas de laboratório deverão dividir 30 alunos por professor/horário, com isto, **haverá um desdobramento de carga horária prática, caso a turma tenha mais do que 30 alunos. São estas as disciplinas:**
- Nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II deverá ser **um professor para cada 10 alunos**, com isso na necessidade de 4 professores na mesma disciplina;
- Nas disciplinas Práticas disciplinares I, II, III e IV teremos **1 professor para cada 6 alunos**, portanto haverá a necessidade de 7 professores em média. Importante frisar que, caso o campo de prática exija grupos menores do que 6 alunos, o número de docentes sofrerá alteração;
- Na orientação de TCC será **1 professor para cada 4 duplas (8 alunos)**, portanto haverá a necessidade de 5 professores.

## **13. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **13.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica**

#### **BLOCO 1**

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

#### **BLOCO 1 – 2º andar**

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.
- Laboratório de Informática 2

#### **BLOCO 2**

- 11 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Enfermagem e Educação Física.
- Coordenação dos cursos de Licenciatura
- Sala de Professores
- Xerox

#### **BLOCO 3**

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

#### **BLOCO 4**

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Centro de Referência Técnica em Extensão, Pesquisa e Pós-graduação.

- Coordenação dos cursos de Comunicação Social, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Engenharias
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Uaitec

#### **BLOCO 5**

- 10 salas de aula
- COPAA
- NAE

#### **BLOCO 5 – 2º andar**

- 9 salas de aula
- Sala de Desenho.

#### **BLOCO 6 - Laboratórios**

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

#### **BLOCO 7**

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro

### **BLOCO 8 - Laboratórios**

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

### **BLOCO 9**

- Auditório

### **BLOCO 10**

- Laboratório de Engenharia da Computação

### **BLOCO ADMINISTRATIVO**

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

### **13.2. Registro Acadêmico**

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

#### **Principais funcionalidades:**

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.

- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica, Financeiro e Professores.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica com as seguintes funcionalidades:

#### **PORTAL DO ALUNO:**

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da rematrícula *on-line*.
- Impressão do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

**PORTAL DO PROFESSOR:**

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Impressão do diário de classe.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Cadastramento ocorrências.

**13.3. Biblioteca**

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

**Horário de Funcionamento:** De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00.

**Localização:** A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1.

**Acervo**

O acervo da Biblioteca está cadastrado no software Pergamum, O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros através do uso internet. A rede compartilhada do Pergamum adota para as regras de catalogação o Anglo-American Cataloguing Rules (AACR 2), e cabeçalho de assunto Library of Congress Subject Headings (LCSH).

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

CURSO	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Enfermagem	113	1522	222	1287	335	2809

### **BIBLIOTECA *on-line*:**

O *software* Pergamum oferece através do acesso ao site, no campo **BIBLIOTECA** <<http://www.uemg.br>> ou direto no link:

<<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>>, a possibilidade de consulta ao acervo de todas as bibliotecas das Unidades UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto), o usuário consegue acessar a pesquisa de empréstimo, efetuar reservas, renovações, etc., através do seu login (CPF e senha cadastrada na biblioteca).

## **13.4. Laboratórios Específicos**

### **13.4.1. Laboratório de Anatomia Humana**

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem como o funcionamento de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Sientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia.

O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

#### **13.4.2. Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)**

É um excelente espaço para o graduando do Curso de Enfermagem desenvolver as diversas habilidades e competências necessárias a sua formação. O espaço físico contém diversos aparelhos e equipamentos que possibilitam simular procedimentos que fazem parte da rotina de um enfermeiro. Possui divãs, camas hospitalares, bonecos para procedimentos em enfermagem, materiais para higienização e aplicação de medicamentos, materiais para avaliação clínica, sondas, cateteres, etc. Tais equipamentos e materiais permitem práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos; organização de ambiente e equipamento, uso de EPIs; manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material); preparo e administração de medicamentos; preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros.

O laboratório possui 35 carteiras, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico. Além de atender a diversas disciplinas do Curso de Enfermagem, neste laboratório também são realizadas as aulas de Primeiros Socorros para os Cursos de Educação Física e Fisioterapia.

O Laboratório de Saúde I tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática hospitalar, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

### **13.4.3. Laboratório de Microbiologia/Fisiologia**

O laboratório conta com equipamentos modernos e ampla sala equipada com bancadas para o atendimento de até 35 alunos. O laboratório é utilizado para as aulas práticas de Microbiologia nos cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia e Enfermagem, e, também, para a realização de atividades de pesquisa e extensão dos professores e alunos destes mesmos cursos. Os principais materiais e equipamentos disponíveis são: armários para vidrarias, estufas para cultura e esterilização, forno micro-ondas, destilador, balanças de precisão, autoclave vertical, duas geladeiras, contador de colônias, capela de microbiologia com luz UV, aparelho em inox para banho-maria, microscópios óticos binoculares, estante de aço, quadro branco, 25 banquetas, chapa de aquecimento com agitação magnética e dessecador. Além dos equipamentos, existem os materiais e vidrarias diversas para funcionamento do mesmo.

O objetivo deste laboratório é preparar os graduandos para desenvolver técnicas e habilidades no preparo e manuseio de meios de cultura, cultivo de micro-organismos e procedimentos de higienização e esterilização de materiais e ambientes.

### **13.4.4. Laboratório de Microscopia**

O laboratório de Microscopia da Unidade de Divinópolis da UEMG conta com duas grandes bancadas nas quais estão distribuídos 40 microscópios óticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Patologia para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos

adequados, bem como também criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos e na montagem de lâminas.

#### **13.4.5. Laboratório de Química/ Bioquímica**

O laboratório de Química e Bioquímica é um lugar privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química desta Instituição de Ensino.

Conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás que está conectada aos bicos de Bunsen em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há um lava-olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, 35 bancos de metal com acento de madeira, além de um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes no laboratório com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas.

Conta com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de Bunsen, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora,

medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas garantindo a correta instrumentalização e correta utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções e manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

### **13.5. Redes de Informação**

#### **13.5.1. Tecnologia da Informação - TI**

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

#### **13.5.2. Laboratórios de Informática**

Atualmente, a Unidade Acadêmica possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas e buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

**Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar**

36 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 160HD – Gravador de CD

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

**Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar**

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

**Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4**

40 computadores – AMD Athlon 64x2 5000+ - 2GB de memória - 160HD

01 Rack

01 Ar-condicionado

**Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4**

20 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 160HD – Gravador de CD

8 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 500GB HD

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

**Laboratório 5, Bloco 10**

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

**Laboratório 6, Bloco 10**

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

### **13.5.3 Infra-estrutura externa**

O curso tem na parceria com as instituições de saúde e outros setores do serviço público e privado e da sociedade de Divinópolis, campos para a realização das disciplinas práticas obrigatórias, como as Práticas Integradas e Estágio Curricular, bem como de Atividades Complementares e Projetos de Pesquisa e Extensão.

Como exemplo, citamos a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, cujas unidades de Atenção Básica, Urgência e Emergência, Policlínica, SERSAM, são campos para o desenvolvimento das disciplinas acima citadas.

Na área hospitalar o curso conta com as estruturas oferecidas por Hospitais de grande e médio porte, como Hospital São João de Deus e Clínica São Bento Menni.

## 14. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação 1994. *Portaria nº 1.721 de 16 de dezembro de 1994. Dispõe sobre o currículo mínimo do Curso de Enfermagem*. Diário oficial da União de 16 de dezembro de 1994, Seção 1.
- BRASIL. *Lei nº 7498 de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília DF, 1987 jun 9; p.8853-5. Seção 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Organização Panamericana de Saúde. *Proposta de diretrizes curriculares nacionais para o ensino técnico na área da Saúde*. Brasília, MS/MEC/OPAS, 27 de abril de 1999.mimeo.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 03, de 7 de novembro de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 37, 9 nov. 2001.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8, 1986, Brasília, Ministério da Saúde. *Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde*, Brasília: [s.n.], 1987.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução 299, de outubro de 2005*.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1999.
- GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ed. Ática,1999.
- GENTILLI, O. *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.
- LIBÂNEO,J. C. *Didática*. São Paulo: Ática, 1993.
- MONTANGERO, Jacques e Naville, D. Maurice. *Piaget ou a Inteligência em Evolução*. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1998.
- RICHARD, Jean François. *As atividades Mentais- compreender, raciocinar e encontrar soluções*. Paris: Armand Polim, 1999.
- RENNÓ, H.M.S. *A mudança curricular no curso de graduação em enfermagem: o olhar dos Coordenadores* – Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- SACRISTÁN, J. G. *Reformas educacionais: utopia, retórica e prática*. In: SILVA, T.T. da GENTILI, P. *Escola S. A. – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE / Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 1996, p. 50-74.

## **ANEXO I – COORDENAÇÃO DO CURSO**

### **FERNANDA MARCELINO DE REZENDE E SILVA**

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4585316165437143>.

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK (2001) e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Atualmente é docente da Fundação Educacional de Divinópolis, coordenadora do curso de enfermagem da Fundação Educacional de Divinópolis, professora da Universidade de Itaúna, membro do núcleo docente estruturante da Fundação Educacional de Divinópolis, enfermeira coordenadora da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Araújo e coordenadora do curso de pós-graduação da Fundação Educacional de Divinópolis. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente no seguinte tema: saúde do adulto.

## **ANEXO II – PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR**

(Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução COFEN 299/2005 e 441/2013)

Coordenação de Estágios: Karla Amaral Nogueira Quadros

Coordenação do Curso: Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

### **1 – APRESENTAÇÃO**

É com grande satisfação que lhe recebemos no Estágio Curricular. O projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, preconiza de forma clara o investimento que se deve efetivar no desenvolvimento da *autonomia* dos alunos, partindo do princípio defendido por diversos autores da linha construtivista de que o processo ensino–aprendizagem deve estar totalmente *centrado no aluno*, e não no modelo didático, ou no professor. Sendo assim o estágio é um componente do projeto pedagógico de um curso, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Instituição Educativa e as organizações.

Considerando o direcionamento desta autonomia como resultado de plena consciência cidadã, e de domínio sobre seus próprios mecanismos de aprendizagem, o estágio curricular apresenta-se como uma das estratégias essenciais para se alcançar tal objetivo.

O Estágio está amparado pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e atende a Resolução nº 299/2005 e nº 441/2013 do Conselho Federal de Enfermagem.

Esperamos que os estágios se desenvolvam de forma tranqüila, e que você possa aproveitar cada instante desta vivência.

Na eventualidade de ocorrer qualquer acidente de trabalho com o aluno, imediatamente o ALUNO deve entrar em contato com o seu Supervisor e Professor Orientador.

### **ATENDIMENTO DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS:**

Segunda-feira: 7h às 12h.

Contatos: (37) 3229-3568

E-mail: [karla.quadros@uemg.br](mailto:karla.quadros@uemg.br) ou [kanq@bol.com.br](mailto:kanq@bol.com.br)

## **2 – DAS COMPETÊNCIAS DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO**

Ao estagiário compete:

- Cumprir o horário e as atividades previamente fixados, assim como se apresentar devidamente uniformizado:
  - Na área Hospitalar, você deverá usar roupa e sapato (fechado) brancos + jaleco e crachá.
  - Na rede básica, você deverá usar calça comprida (lisa e de cor sóbria), sapato fechado, jaleco e crachá. Se na Unidade de Saúde o Enfermeiro usar roupa toda branca, você deverá fazer o mesmo;
  - Deve ser usado o jaleco da UEMG ou sem emblemas.
- Manter a ordem e a disciplina no local de execução do estágio, conforme normas internas da Instituição conveniada.
- Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o período de estágio.
- Qualquer mudança de horário no seu estágio, ou reposição de faltas em turnos e datas fora da programação, só poderá ser feita mediante prévia autorização do Enfermeiro Supervisor do estágio.
- Seu material de bolso mínimo deverá ser: caneta, lápis, borracha, relógio de ponteiros, termômetro, garrote, bloco de notas, calculadora. Lembre-se que levar este material de bolso é importante para o seu bom desempenho no estágio. Se possível, leve seu próprio estetoscópio e esfigmomanômetro.

- Se você pretender fotografar ou filmar o seu Campo de Estágio, consulte ANTES o Supervisor de Estágio ou o Enfermeiro da Unidade solicitando autorização por escrito para tal atividade.
- Comparecer aos momentos de orientação programados pelo Professor Orientador, assim bem como desenvolver as atividades por ele programadas.

À Coordenação de Estágios compete:

- Buscar articulação da Unidade Acadêmica de Divinópolis com Campos de Estágios necessários ao atendimento da ementa da disciplina e ao número de alunos, para estabelecimento de Convênios;
- Elaborar o Projeto para o Estágio a cada semestre e submetê-lo à avaliação e aprovação pelas instâncias competentes;
- Divulgar o calendário (semestral) de atividades do Estágio Curricular;
- Fazer a orientação aos alunos, previamente ao início do estágio, quanto aos aspectos pedagógicos, administrativos e éticos do Estágio Curricular;
- Manter canal aberto permanente com os Campos de Estágios para ajustes que se fazem necessários, tanto por demandas das instituições conveniadas como dos próprios alunos e supervisores;
- Coordenar e consolidar as avaliações do estágio nas suas diversas origens junto com o professor orientador levando-se em consideração os relatórios dos Supervisores de Estágio;
- Estabelecer as diretrizes, acompanhar e avaliar todos os Seminários de Estágio Curricular I e II;
- Convocar os Professores Orientadores e Supervisores de Estágio para reuniões de avaliação dos estágios e presidir a reunião;
- Acompanhar o cumprimento de todos os itens desse projeto;
- Preencher os registros acadêmicos referentes ao Diário de Classe por meio eletrônico do Estágio Curricular I e II.

Ao Professor Orientador compete:

- I. Esclarecer a proposta pedagógica do projeto de estágio do curso para o Enfermeiro do Campo de Estágio, denominado aqui de Enfermeiro do Serviço;

- II. Avaliar as condições do Campo de Estágio;
- III. Programar e definir orientações periódicas com o acadêmico, visando levá-lo a refletir sobre sua prática e contextualizá-la no meio científico;
- IV. Definir os temas a serem estudados semanalmente por cada estagiário e coordenar os Grupos de Discussão, com duração de 2h/semanais por cada grupo de 10 alunos;
- V. Avaliar os resumos/resenhas semanais elaborados pelo estagiário;
- VI. Orientar o desenvolvimento de trabalho acadêmicos e científicos;
- VII. Realizar as avaliações do estagiário, encaminhando os formulários com os respectivos resultados ao Coordenador de Estágio.
- VIII. Validar a frequência do aluno ao campo de estágio.
- IX. Discutir com o Supervisor de Estágio, assim como com o Coordenador de Estágios a avaliação de desempenho do aluno.

Ao Supervisor de Estágios compete:

- Assumir integralmente a *responsabilidade técnica* das ações desenvolvidas pelos seus estagiários.
- Estabelecer os níveis de ação de cada estagiário e sua forma de integração no planejamento de trabalho desenvolvido naquele campo;
- Acompanhar o estagiário no desenvolvimento de ações a qual ele ainda não adquiriu autonomia e segurança para sua execução (supervisionar diretamente ou demonstrar a realização);
- Oferecer suporte emocional aos alunos que manifestarem sinais de dificuldade de adaptação no seu local de estágio, acolhendo-o humanamente;
- Comunicar à Coordenação de Estágios qualquer irregularidade ou intercorrência que envolva o aluno, durante o período de estágio.
- Orientar e dar suporte ao estagiário nas ações em que ele ainda não apresenta autonomia e segurança para sua execução;
- Realizar interlocução permanente entre o estagiário e o Professor Orientador no que tange às situações circunstanciais daquele serviço e suas metas a serem atingidas, e a viabilidade de trabalho a ser desenvolvido pelos estagiários com vistas a melhorias do serviço naquele campo de estágio;
- Discutir com o estagiário e o Professor Supervisor as propostas de soluções de problemas, metas a serem atingidas por aquela unidade de saúde, e a viabilidade de

trabalho a ser desenvolvido pelos próprios estagiários com vistas a melhorias naquele serviço;

- Quando oportuno, solicitar ao estagiário que o auxilie em questões gerenciais;
- Quando lhe convier, convidar o estagiário para observá-lo na realização de algum procedimento técnico;
- Delegar para o aluno a execução de algum procedimento técnico ou assistência a um usuário, quando julgar que o mesmo possa contribuir para o aprendizado do estagiário.

### 3 – TRABALHOS ACADÊMICOS

Os trabalhos escritos deverão ser elaborados mediante as seguintes regras:

1 – Poderão ser realizados **individuais** ou, no máximo, em **duplas**, desde que a dupla seja da mesma unidade do estágio. Em casos específicos, o trabalho poderá ser realizado pelo **Grupo** que está no mesmo campo de estágio.

2 – Ao final do segundo ciclo de estágio, em data definida pela Coordenação de Estágios, o aluno deverá entregar para o seu Professor Orientador, o **Relatório de Estágio**, o qual deve ser descrito segundo as normas em anexo. O relatório deve ser entregue ao Professor Orientador até no máximo 07 dias para o fim dos estágios; em **DUAS VIAS**.

3 – O Professor Orientador poderá solicitar trabalhos e estudos autônomos, de acordo com a necessidade do campo de estágio. São exemplos de atividades a serem solicitadas por Professores Orientadores:

#### ESTUDO DE CASO

- Procure acompanhar um paciente por no mínimo 15 dias.
- Obtenha autorização do coordenador da unidade para a realização do trabalho.
- Caso tenha interesse em publicá-lo, procure obter autorização com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do paciente ou responsável.
- O trabalho deverá ser entregue dentro das normas da ABNT e diretrizes para estudo de caso.

**RESENHA**

- Deve ser escrita segundo as normas da ABNT e diretrizes para estudo de caso

**RODAS DE DISCUSSÃO DE TEMAS****4 – FREQUÊNCIA**

- A carga horária do 8º e 9º períodos é de 405 horas cada não podendo haver faltas não compensadas. Esta carga horária corresponde às horas de estágio (realizadas em campo) + orientações (realizadas por professores do curso semanalmente) + avaliações do estágio.
- As faltas com atestado médico devem ser protocoladas na Secretaria da Unidade Acadêmica em no máximo 72 horas da data do atestado.
- No caso de falta, não se esqueça de comunicar seu Supervisor de Estágios e o Professor Orientador.
- A participação em Eventos Científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, etc) não é computada dentro da carga horária de estágios, uma vez que constituem Atividades Complementares que fazem parte da formação do enfermeiro.
- Encontros realizados para a elaboração de seminários e trabalhos acadêmicos não são computados como carga horária de estágio.
- Cada campo de estágio tem sua ficha própria de registro de carga horária. É necessário respeitá-la. Atrasos dão ao supervisor de estágios o direito de não assinar o formulário.
- Para as orientações de estágio realizadas pelo Professor Orientador, também existe uma ficha própria. A carga horária de seminários de estágios é computada em folha de presença própria.

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária atribuída</b>
Estágio Curricular I	315 horas
Orientação - Estágio Curricular I	90 horas
Estágio Curricular II	315 horas
Orientação - Estágio Curricular II	90 horas
<b>TOTAL</b>	<b>810 horas</b>

## 5 – AVALIAÇÕES

### DIAGRAMA DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO		Avaliação Teórica	Avaliação Individual
Estágio Curricular I	Estágio Curricular II		
35	35	20	10
<b>100 PONTOS</b>			

### OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- a) O estagiário é avaliado pelo Professor Orientador.
- b) O Supervisor de Estágios emite relatórios periódicos ao Professor Orientador sobre o desenvolvimento técnico-administrativo do estagiário em campo.
- c) Em cada item avaliado, o estagiário recebe conceito/nota que se somam em 100 pontos.
- d) A nota obtida é convertida proporcionalmente para os pontos destinados a Avaliação do Estágio (35,0 pontos).

$$\text{NOTA DO ESTÁGIO} = \text{nota obtida} \frac{\text{100 pontos} \times 35}{100}$$

### AVALIAÇÃO TEÓRICA DE ESTÁGIOS

No período de encerramento do ciclo de estágios, todos os alunos devem ser submetidos a uma avaliação teórica.

Esta avaliação visa identificar no aluno deficiências teóricas agregadas ao longo de sua formação afim de que se possa recuperá-lo nas atividades de orientação acadêmica e estudos orientados.

Visa ainda prepará-lo para concursos públicos e exames de avaliação do curso.

Operacionalização da Avaliação Teórica de Estágios:

- Será realizada em datas previamente comunicadas pelo Coordenador de Estágios.
- Abrangerão todas as grandes áreas do conhecimento da enfermagem (Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Recém-Nascido, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde Pública, Administração em Enfermagem e em Saúde, Legislação de Enfermagem, Fundamentação Básica da Assistência de Enfermagem).
- A avaliação consta de 20 questões objetivas.
- A avaliação será elaborada pelos professores orientadores e aplicada pelos supervisores de Estágio.
- Os documentos deverão ser entregues na coordenação de enfermagem no final de cada ciclo conforme a data prevista, os mesmos serão conferidos através de check-list.

### **AVALIAÇÃO INDIVIDUAL**

	<b>Deficiente</b>	<b>Fraco</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Ótimo Excelente</b>
Iniciativa, organização, interesse.	0	0,5	1,0	1,5	1,75	2,0
Conteúdo, criticidade, intersecção com a enfermagem.	0	0,5	1,0	1,5	1,75	2,0
Comunicação, capacidade de trabalho em equipe.	0	0,5	1,0	1,5	1,75	2,0
Capacidade técnica.	0	0,5	1,0	1,5	1,75	2,0
Assiduidade, pontualidade.	0	0,5	1,0	1,5	1,75	2,0
<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA →</b>						<b>10,0</b>

### **6 - ENCERRAMENTO DE ATIVIDADES**

Após cada ciclo de estágio o ALUNO deverá entregar em PROTOCOLO na Secretaria da Coordenação do Curso de Enfermagem, a seguinte documentação dentro de um envelope:

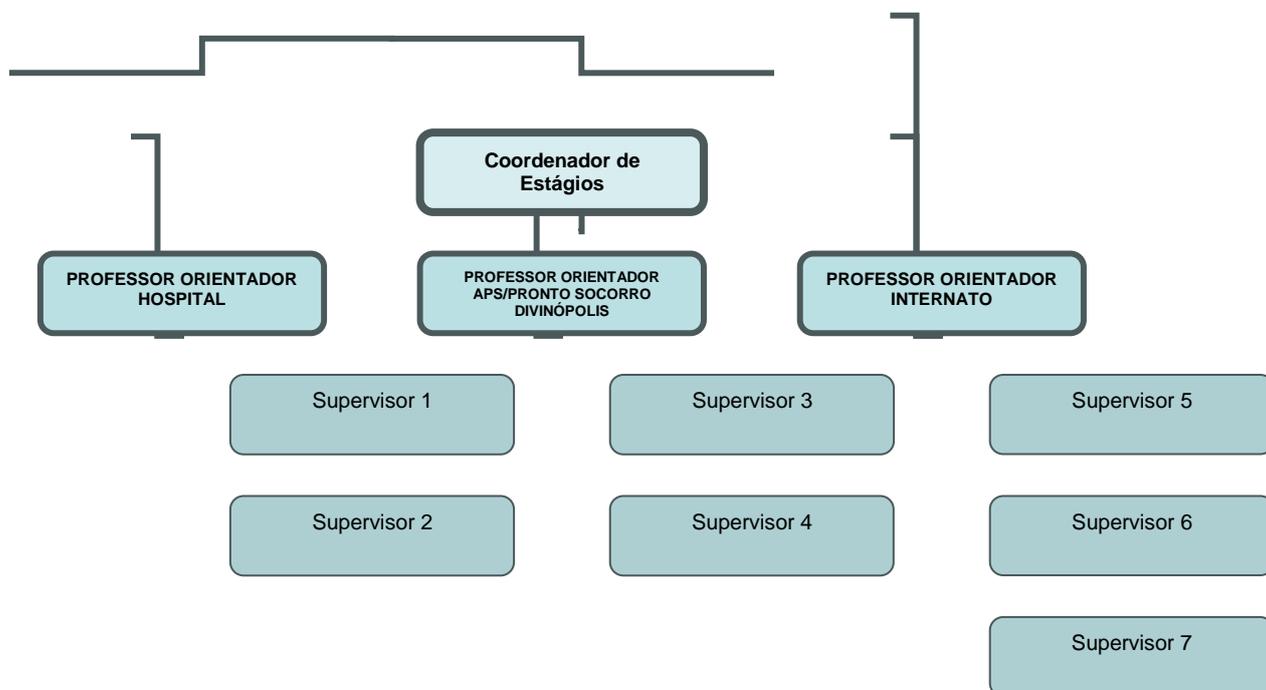
1. Registro de Comparecimento no Campo de Estágio, devidamente assinado pelo Supervisor Acadêmico.
2. Registro de Comparecimento nas Orientações de Estágio, devidamente assinado pelo Professor Orientador.
3. Folha de Avaliação feita pelo estagiário, respondida e assinada por ele.

4. Avaliação do Estagiário, respondida, assinada e carimbada pelo Professor Orientador.
5. Relatório Técnico de Supervisão, individual por estagiário realizada pelo supervisor, devidamente carimbada e assinada.
6. Relatório de Estágio com o visto do Professor Orientador.
7. Acompanhamento Técnico do Estagiário devidamente preenchido e assinado pelo seu supervisor.

Observações:

- Este envelope deve ser entregue pelo próprio aluno na Secretaria do Curso de Enfermagem. Não se esqueça de identificar o envelope.
- O Acompanhamento Técnico do estagiário deve ser preenchido de forma completa, especificando-se as ações realizadas, o número de procedimentos e o total de usuários atendidos. Este impresso é específico para cada local de estágio.
- O Relatório de estágio deve ser entregue apenas no envelope do segundo ciclo, sendo apenas 01(um) relatório por grupo de estágio.

**7 – ORGANOGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS**



## 8 – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

**O Relatório** apresenta fatos e episódios, através de uma linguagem especial, descrevendo, narrando e, muitas vezes, dissertando.

**1) Elementos Pré-textuais:** capa, folha de rosto, sumário.

**2) Texto** – é a parte do relatório no qual o assunto é apresentado e desenvolvido. Conforme a finalidade a que se destina, o relatório é estruturado de maneira distinta, mas o texto da maioria dos relatórios contém as seguintes seções fundamentais:

**2.1) Introdução** – a finalidade da introdução é apresentar com clareza e simplicidade o tema que será abordado. É o enunciado da idéia geral que será apresentada ou defendida segundo a natureza do trabalho.

Na introdução devem ser consideradas sucintamente as seguintes informações:

**delimitação do assunto do relatório:** ( o que você irá abordar)

**Justificativa:** (porque é importante discutir o assunto)

- **Objetivos:** (o que você pretende alcançar com esse relatório)

EX : *relatar as experiências observadas em campo..*

*Relatar situações problemas no setor em que se deu o estágio...*

*Apontar os indicativos de solução para a questão....*

- **Suporte Teórico:** (mencionar os autores de sua busca em pesquisas bibliográficas)

EX: *Para alcançar os objetivos arrolados, primeiramente, foi necessário um estudo mais apurado de obras que descrevem a atuação do enfermeiro...*

- **Plano de trabalho:** (anuncia-se as discussões do desenvolvimento)

EX: *Além dessa breve introdução, seguem as observações realizadas em...*

**2.2) Desenvolvimento** – é o corpo da obra, o trabalho propriamente dito. Deve ter ordem lógica de modo a auxiliar o raciocínio do leitor e levá-lo à leitura sem tropeços, nem embaraços.

Cada parte significativa do assunto deve ser tratada em fases sucessivas, de tal modo que se possa ser percebida sua seqüência lógica.

EX: *Dos dias 01 a 20 de fevereiro, foram realizadas visitas a ..... , sendo eles x , s e c , perfazendo um total de n horas de observação. Nessas visitas, o foco de atividade observada foi o trabalho de .*

*Na ..... x , o trabalho acontece...*

Descrever no Desenvolvimento:

- a) Diagnóstico técnico-administrativo da unidade de estágio
- b) Sua análise e impressão sobre a relação entre os objetivos/metastas daquele serviço de saúde e o que realmente é oferecido aos usuários
- c) Fatores que determinam os **êxitos** que você observou
- d) Fatores que determinam os **problemas** que você observou
- e) Intercorrências
- f) Intervenção na unidade de saúde (se possível implementação)

Procure diagnosticar as causas da deficiência/problema encontrado;

A intervenção proposta deverá estar ao alcance da ação da enfermagem do setor.

**2.3) Conclusão** - apresenta uma síntese definitiva das conclusões ou resultados da pesquisa.

EX: *Pelo estudo e relato apresentado, pode-se perceber que ...*

**3) Elementos pós-textuais:** referências bibliográficas, anexos

**4) Características da linguagem do relatório:**

- Um relatório deve ser escrito em 1ª pessoa do plural ou 3ª pessoa do singular.
- Deve predominar o estilo claro, preciso que dependerá da seleção das palavras e de seu manejo correto.
- São indicadores do estilo do relatório: clareza, concisão, precisão, unidade, coerência, uso de palavras e frases de transição e ênfase dada ao que se relata.

## **9 – CALENDÁRIO DE ESTÁGIO**

O calendário de estágios será programado de forma a atender a demanda de 405 horas do Estágio Supervisionado em cada período em que é oferecido.

No decorrer do período letivo, poderão ocorrer intercorrências, que podem atrasar ou adiantar o calendário. Nestas situações a Coordenação do Curso e de Estágio entrarão em

contato com os supervisores para que o calendário seja re-programado junto com o aluno e com o serviço de saúde.

Para o aluno iniciar seu estágio as orientações serão repassadas no primeiro dia letivo do semestre pelo seu Supervisor de Estágios ou Professor Orientador, na sala de aula as 07 horas da manhã, sendo que os Estágios Curriculares ocorrem no período diurno devido à disponibilidade dos Campos de Estágio.

\*\*\*